

SINERGIA

GRUPO MOTA-ENGIL ■ 47 ■ SETEMBRO 2015



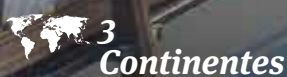
METRO DE GUADALAJARA UM MEGA PROJETO, UMA MEGA MISSÃO: CUMPRIR!

ENTREVISTA A JOÃO PARREIRA
CEO DA MOTA-ENGIL AMÉRICA LATINA

"O compromisso com a excelência neste mundo moderno
é o que nos distinguirá dos demais"

MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE
Ganha primeiro contrato ferroviário na Polónia

Um líder com visão global.



Com quase 70 anos de história, a Mota-Engil conta com um percurso empresarial de excelência em Portugal e no Mundo. Orientado por uma estratégia global e diversificada de sucesso, o Grupo exerce atividade em 22 países afirmando-se com a competência e inovação que o fizeram líder nacional no setor da construção e uma referência na exportação de serviços, com 75% do seu volume de negócios proveniente de mercados internacionais.

Mota-Engil. Um Mundo de Inspiração

www.mota-engil.com



SUMÁRIO

06 INSTITUCIONAL

Entrevista a João Parreira

Mota-Engil no Top 100 Mundial

Mota-Engil conclui com sucesso emissão
de obrigações a retalho

Ascendi Group e Ardian formalizam parceria

14 MOTA-ENGIL NO MUNDO

Mota-Engil Europa avalia novos mercados

Mota-Engil com participação na construção
de alguns dos mais emblemáticos edifícios
em Lisboa

Mota-Engil ganhou concurso para
a repavimentação do aeroporto internacional
da Madeira

Obras de ampliação e remodelação do
aeroporto de Faro a cargo da Mota-Engil

Mota-Engil Central Europe celebra contrato
de renovação da A4 na Polónia

Mota-Engil assina primeiro contrato para
linha ferroviária na Polónia

António Mota visita projeto rodoviário
na Zâmbia

A Mota-Engil África abriu uma porta
de acesso à República do Ruanda

Mota-Engil Angola assegura novo contrato
em Luanda

Mota-Engil África constrói edifício icónico
no coração de Joanesburgo

Mota-Engil na construção de hotel
de 5 estrelas na Ilha do Príncipe

Linha 3 do Metro Ligeiro de Guadalajara

Entrevista a Carlos Roldán Moya

ECB ganha Obra no Estado do Maranhão

Consita à conquista do Brasil

82 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Mota-Engil aposta em nova ferramenta
para a gestão do talento e desempenho

84 PESSOAS

MEET Mota-Engil Emerging Talent

86 FMAM

Prémio Fundação Manuel António
da Mota lançado no Peru

FICHA TÉCNICA

DIRETOR Gonçalo Moura Martins

EDITOR Pedro Arrais

EDIÇÃO Mota-Engil, SGPS, SA

SEDE Rua do Rego Lameiro, 38
4300-454 Porto

REDAÇÃO
Mota-Engil, SGPS, SA

DESIGN
White_Brand Services

IMPRESSÃO
Ondagral, Artes Gráficas, Lda

TIRAGEM 4400 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 307551/10

Distribuição gratuita

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

ALCIDES PESSOA - ALEXANDRA PERICÃO - ANA PENEDA - ANA PIRES - ANA ROMÃO - ÂNGELA FERREIRA - CATARINA TEIXEIRA - DANIEL ZIECINA - EDUARDO PIMENTEL - FRANCISCO FRANCA - HUGO MAÇAS - ISABEL CORREIA - JAKUB LEŠNIAK - JOANA BARRETO - JOANA VIEGAS - JOÃO PARREIRA - JORGE OLIVEIRA - JOYCE NGWIRA - KATARZYNA DOBRANSKA - LÓIDE ALMEIDA - LUÍS MONTEIRO - MAFALDA VAZ - MANUEL MOTA - MÁRCIA MEIRELES - MARIA BORDALO - MARTA VALE - ORIOL JUVE DE YEBRA - PAULA COUTINHO - PEDRO BAGULHO - PEDRO SEIXAS - REGINA SEQUEIRA - RICARDO VASCONCELOS - RITA CABRAL - SANDRA REGUFE - SUSANA GUERREIRO - TERESA SILVA - VAZ PATO

Esta edição é redigida ao abrigo do novo acordo ortográfico.





▸ Presidente da Comissão Executiva

Gonçalo Moura Martins

À CONQUISTA DE NOVOS HORIZONTES

Na presente edição da SINERGIA procuramos trazer a cada um dos leitores o que de mais relevante o Grupo Mota-Engil fez nos últimos meses.

Entre variados temas, destaco um fator comum que surge nesta edição: a demonstração do empenho e da capacidade permanente de fazer mais e melhor, independentemente das dificuldades a que persistem de forma evidente a nível macroeconómico.

Só assim poderemos continuar a competir entre os melhores do Mundo, num grupo restrito de companhias do qual fazemos parte, integrando o Top 100 Mundial, afirmando a capacidade de execução e a excelência na qualidade com que desenvolvemos cada projeto.

No entanto, e independentemente da dimensão das organizações, temos hoje mudanças de contexto que obrigam as empresas a adequar a cada momento o seu posicionamento, e com indicadores como a redução do ritmo de crescimento da economia chinesa, a queda contínua do preço das *commodities*, com especial destaque sobre o petróleo, e a manutenção da redução do investimento público em países europeus como Portugal, o Grupo Mota-Engil continua, ainda assim, a apresentar, com a resiliência que nos caracteriza, a capacidade para alargar o seu horizonte de atuação.

Esta capacidade de identificar e concretizar novas oportunidades traduz ambição, mas igualmente e de forma pragmática, uma capacidade de reforçar a mitigação do risco de dependência de qualquer mercado ou negócio, procurando criar sinergias que possibilitem novos projetos em que a Mota-Engil possa ser competitiva e criar valor acionista.

Foi com este objetivo que a Mota-Engil concorreu e venceu o processo de privatização da EGF, uma empresa que nos trará uma capacidade acrescida de atuação no setor dos resíduos, podendo reforçar a aposta a nível internacional neste setor.

É também com este objetivo que a Mota-Engil Europa está a avaliar a possibilidade de entrada no Reino Unido, que está a diversificar a sua atividade na Polónia tendo ganho o seu primeiro contrato ferroviário, continuando em Portugal, apesar da estagnação do investimento público, a trabalhar todos os dias para conquistar novos projetos como os que apresentamos nesta edição e que farão parte do portefólio da Mota-Engil para continuar a ser uma referência não só pela sua posição de liderança no mercado, mas pelo desenvolvimento de novas competências técnicas e de inovação.

A demonstração do empenho e da capacidade permanente de fazer mais e melhor, independentemente das dificuldades a que persistem de forma evidente a nível macroeconómico.

Em África, assegurámos um contrato de especial relevância para Luanda e para os seus cidadãos, renovando as ruas principais da capital angolana, confirmando a Mota-Engil Angola como uma empresa ao serviço do país e capaz de responder em tempo aos desafios que nos colocam. Mas estamos igualmente atentos a novas oportunidades neste continente, e nesta edição apresentamos, entre outros, o primeiro projeto ganho no Ruanda, um novo mercado onde passamos a estar presentes em África.

Na América Latina, e através da entrevista que o CEO da região da América Latina concede nesta edição, os leitores da SINERGIA podem conhecer de forma detalhada a estratégia de crescimento em curso e onde novas geografias passarão a fazer parte em breve do *footprint* do Grupo Mota-Engil.

Continuamos a diversificar na América Latina e a assegurar projetos de elevada dimensão como é o caso do Metro de Guadalajara, projeto que é tema de Capa desta edição pela sua relevância e exigência mas a que saberemos dar o devido cumprimento em linha com o que a história de 70 anos do Grupo tem demonstrado.

O crescimento da atividade na área das infraestruturas e nos resíduos no México e no Brasil, e com uma nova concessão em Aruba, a somar ao portefólio de concessões detidas na região, reforçam a nossa motivação para continuar a investir nesta região onde queremos consolidar a nossa posição como *player* regional na área das infraestruturas.

Como refere João Parreira na entrevista, foi com uma resiliência fora do comum que vencemos os desafios que temos sentido ao longo dos últimos anos, e, estou convicto, que assim continuaremos no futuro a dar cumprimento ao compromisso com aqueles mercados.

Não poderia deixar de referir que a conquista de novos horizontes não se concretizou apenas com novos projetos e a abertura de empresas em novos mercados. Também a Fundação Manuel António da Mota e os seus responsáveis têm conseguido dinamizar ações de que damos conta nesta edição e que contribuem para o reforço dos nossos valores enraizados na cultura da Mota-Engil e o espírito solidário com que atuamos a nível global.

O crescimento da atividade na área das infraestruturas e nos resíduos no México e no Brasil, e com uma nova concessão em Aruba, a somar ao portefólio de concessões detidas na região, reforçam a nossa motivação para continuar a investir nesta região onde queremos consolidar a nossa posição como *player* regional na área das infraestruturas.

ENTREVISTA A JOÃO PARREIRA, CEO DA MOTA-ENGIL AMÉRICA LATINA

“O compromisso com a excelência neste mundo moderno é o que nos distinguirá dos demais”

"A visão estratégica da internacionalização, implementada gradualmente, permitiu-nos, através de uma resiliência absolutamente fora do comum, posicionarmo-nos no *ranking* das 30 maiores empresas europeias."

Num ano em que a América Latina representa, pela primeira vez em quase 70 anos de história da Mota-Engil, a região com a maior carteira de encomendas do Grupo, convidámos João Parreira, o CEO da Mota-Engil América Latina, para uma entrevista à SINERGIA para conhecermos melhor a atividade do Grupo nesta região em forte desenvolvimento.

FUNCIONÁRIO N.º 1 DO MÉXICO

Começámos a viagem pela sua entrada para o Grupo em 2007, decisão que refere ter estado na base “do sex-appeal que tem a Mota-Engil para qualquer profissional com ambição internacional, de conhecer e estar

presente em várias latitudes do mundo, permitindo que se possa chegar ao topo da organização”, declarando que “foi isso que me motivou e é isso que eu hoje agradeço. A confiança de todos os acionistas para chegar até aqui.”

Nesta ocasião, relembra no entanto que “quando fui convidado a ir para o México, tínhamos ganho a licitação da concessão de Livramento-Xalapa. Cheguei numa segunda-feira, às 6 horas da manhã no aeroporto da Cidade do México. Uma cidade de 24 milhões de habitantes, sem saber muito bem o que ia encontrar. Quando cheguei ao hotel pensei voltar





para trás, mas... não voltei. E passados 8 anos ainda estou na Cidade do México.

A determinação que a Mota-Engil tem enquanto empresa faz com que todos tenhamos confiança de que os sacrifícios da vida familiar, são compensados por uma perenidade da estratégia, e é isso que nos faz, como profissionais, apostar."

UMA VISÃO DA EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA DOS ÚLTIMOS ANOS

Hoje, como membro da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da *holding*, pedimos que partilhasse a sua visão de um Grupo que muito se alterou

pela expansão da sua atividade em diferentes mercados e negócios, tendo João Parreira a visão de quem está nos órgãos estratégicos e simultaneamente junto às operações.

Neste tema, "relembrou que em 2008, quando se iniciou o Plano Estratégico Ambição 2013, nós estávamos presentes em 14-15 países mas 80% dos nossos clientes eram tratados diretamente a partir de Portugal. Agora é o oposto.

A descentralização e a visão estratégica da internacionalização, implementada gradualmente, permitiu-nos, através de

uma resiliência absolutamente fora do comum, posicionarmo-nos no *ranking* das 30 maiores empresas europeias. Tudo isto em plena crise do setor financeiro em Portugal.

Se eu pudesse elencar tudo aquilo que de mau pudesse acontecer entre 2009 e 2012, eu não teria imaginação suficiente para preencher todos os requisitos daquilo que aconteceu. No entanto, a resiliência, convicção e determinação dos nossos líderes, dos nossos acionistas e dos nossos colaboradores para poder crescer, levou-nos a conseguir superar todos os desafios e ser hoje considerada uma empresa líder na África Subsariana, um *player* regional de média dimensão na América Latina e claramente o líder português no setor de Infraestruturas, e, eu diria, uma das principais empresas portuguesas com uma posição internacional. Isto foi possível de concretizar no pior cenário."

João Parreira refere que "não fiz parte da equipa responsável pela definição dessa estratégia em 2008, mas posso orgulhar-me de ter sido o motor, no México, dessa estratégia. Por isso a minha identificação, a minha empatia, e a minha simbiose completa com a estratégia definida naquela altura pelo Dr. Jorge Coelho, e a que o Dr. Gonçalo Moura Martins deu sequência. Esta continua a ser a estratégia que continuo a defender na Comissão Executiva e com a qual me sinto identificado."

Hoje, com a dimensão e diversidade que tem o Grupo Mota-Engil, reconhece que "as regiões têm de reforçar os seus processos e procedimentos, porque é a única maneira de nós podermos continuar a funcionar como um todo." Dando como exemplo José Mourinho, com quem conviveu de forma próxima há cerca de uma década, João Parreira confessa que um dos seus maiores ensinamentos foi "a gestão ímpar que o treinador fazia das suas equipas, singularizando objetivos mas criando um todo muito mais forte. Se conseguirmos

“O nosso êxito enquanto Grupo resulta da capacidade de empreendedorismo que temos”

definir os objetivos de cada um, de cada uma das regiões mas unidos na mesma visão global, vamos todos poupar energia, trabalhar mais e o resultado do todo é muito superior.”

OS DESAFIOS NA AMÉRICA LATINA

Quanto ao trabalho em curso atualmente na América Latina e os seus principais desafios, declara numa curta frase: “Consolidar a dimensão regional da Mota-Engil na América Latina enquanto empresa de infraestruturas, onde vamos ser capazes de ganhar mais espaço noutros países.”

João Parreira sublinha que “nos últimos três anos alterámos o nosso perfil, já que o mercado do Peru tinha uma relevância de mais de 80% no volume de negócios. A estratégia é consolidar como um *player* regional, com o México com alguma preponderância, mas onde três países - México, Brasil e Peru -, se equivalem.”

A IMPORTÂNCIA DO CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2015

Para João Parreira “se 2014 foi um ano fundamental para a consolidação da angariação de projetos que nos permitiu atingir um backlog recorde para a América Latina, e também o maior entre as regiões do Grupo Mota-Engil, o ano de 2015 é o ano da demonstração da capacidade de execução que se está a evidenciar de uma maneira muito clara, com um crescimento de 25% nos



primeiros 6 meses do ano em relação ao período homólogo do ano passado, o que nos permite demonstrar que todas as expectativas na América Latina se estão a confirmar.

O nosso êxito enquanto Grupo resulta da capacidade de empreendedorismo que temos, da capacidade de criar

novos mercados. Mas não é só criá-los, é estabilizá-los como mercados de dimensão e relevância local e regional. Como Portugal, mesmo depois de tantos anos de diminuição do mercado, este é fundamental para o Grupo Mota-Engil, pois é o nosso berço, onde residem as nossas origens do conhecimento.”

AS PARCERIAS E O REGIME DE CONCESSÕES NA AMÉRICA LATINA

Sendo o regime de concessões um modelo muito utilizado na América Latina, pedimos a João Parreira um comentário ao mercado e à aplicação deste modelo, confirmando que “todo o desenvolvimento da economia e da competitividade nos países da América Latina está relacionada com a capacidade das suas infraestruturas aeroportuárias, portuárias, rodoviárias, porque são economias que têm como base dois fenómenos: a sua industrialização e a exportação dos seus recursos naturais, sejam eles o crude, gás ou metais preciosos. As infraestruturas são fundamentais.

O racional que na década de 60 e 70 a Europa teve para constituir a filosofia das PPP – que é uma solução económica absolutamente estratégica –, torna-se eficiente porque consiste na repartição do custo pela vida útil da infraestrutura, tal como acontece no setor industrial.

As PPP são um instrumento de crescimento das infraestruturas, e nós somos uma empresa da indústria das infraestruturas. Portanto, não podemos estar desligados deste *know-how* que desenvolvemos em Portugal ao longo dos últimos 20 anos. Foi isso que nos fez ser uma das empresas com maior sucesso nos últimos anos na América Latina. Recordo que ganhámos e construímos e hoje operamos 9 projetos, projetos esses que temos nesta região para desenvolver na área das concessões.”

O FINANCIAMENTO DOS PROJETOS

Questionado sobre a estratégia financeira da Mota-Engil na América Latina, o CEO da região afirma que “os projetos têm capacidade de gerar *cash-flow*, e todos os projetos de concessões têm financiamento local. Todos. Isto decorre também da maturidade dos mercados financeiros naquela zona do mundo.

Na América Latina, a Mota-Engil já tem relação com entidades multilaterais específicas como a CAF, o Banco

Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e o Banco América Central. Para estas entidades é muito importante o nosso *track record*, a nossa história de 70 anos de cumprimento. E isto, nos países emergentes, é o critério mais importante numa relação de confiança.

Eu costumo dizer sempre uma coisa: 70 anos de história com nome e apelido, onde sabemos quem são os dirigentes e com um acionista que é icónico, no sentido que é o nosso primeiro embaixador, o nosso presidente, são o que dá a tranquilidade e a serenidade quando nos relacionamos em novos mercados.”

OPORTUNIDADES NO MÉXICO

Entrando na análise do potencial de cada mercado em que a Mota-Engil está presente, João Parreira começa a sua apreciação pelo México, referindo que “com o reforço da aposta e com o crescimento do nível de Investimento, o México será, muito provavelmente, em 2016, o maior mercado do Grupo, o que é um desafio, para o México e para o Grupo. Trata-se de um país que claramente tem oportunidades em novos setores de negócio.

Temos no México um percurso estável de crescimento. Iniciámos na área de concessões, onde tivemos um período de aprendizagem e estabelecemos as parcerias estratégicas que entendemos que eram úteis em determinado momento, tendo tido a capacidade de ajustar essa estratégia em alguns momentos, e hoje a Mota-Engil é considerada uma das três principais construtoras no mercado mexicano.

Na Mota-Engil temos o exemplo de Capomo, que é o nosso projeto turístico que totaliza 7 km de praia e onde vamos promover a conceção urbanística e a própria construção de unidades hoteleiras que queiram operar num espaço que totaliza 300 hectares. Isto vai posicionar-nos num segmento diferenciado num país que é o maior destino turístico da América

Latina e o 10º maior a nível mundial. Isto vai contribuir para um grande desenvolvimento do turismo de Guadalajara e do próprio país. Será um projeto de grande qualidade, a desenvolver por fases, que inclui hotéis all inclusive, um campo de golfe desenhado por Greg Norman e Lorena Ochoa, condomínios residenciais, e uma outra zona de natureza, muito na moda, com Eco-hotel. E ainda uma outra zona de montanha, que será de maior exclusividade. Posso referir em primeira mão que assinámos o primeiro contrato com a Fairmont, uma cadeia hoteleira canadiana de grande prestígio, que muito nos honra pelo facto de nos ter selecionado para o seu segundo hotel no México. Este foi o primeiro hotel a formalizar o investimento no projeto. Mas temos várias outras cadeias de elevado reconhecimento internacional interessadas neste empreendimento que fica a pouco mais de duas horas de Guadalajara, a segunda cidade do México, que tem mais de 10 milhões de habitantes, e que não tinha uma praia a menos de quatro horas.

Este é um projeto associado com o FONATUR, que é o fundo turístico mexicano. Trata-se de um projeto de investimento de grande dimensão, assumido pela Mota-Engil para um período de 15 anos e com vendas estimadas superiores a 2 mil milhões de dólares. Este investimento garante a continuidade e o crescimento do Grupo Mota-Engil no México para as próximas duas décadas.”

“Somos gente que cumpre há 70 anos. O simbolismo de Guadalajara vai permitir-nos exaltar essa mesma mensagem e diferenciar-nos de todos os outros.”

ENTRADA NA ENERGIA

Reconhecendo o setor da energia como determinante no futuro do desenvolvimento do México, João Parreira confessa que “estamos a estudar várias possibilidades, podendo, até ao final do ano, adquirir os primeiros projetos na área de Energia no México, na produção, distribuição e também em competências específicas de engenharia, *procurement* e construção na área da energia.

No Peru desenvolvemos isso há uns anos com dois projetos hídricos. Um deles já terminámos o seu desenvolvimento e fizemos uma *joint-venture* com um operador de distribuição e geração da energia elétrica.”

Para a entrada no setor da Energia, João Parreira refere que “o Grupo Mota-Engil tem a tradição de saber partilhar a sua experiência e a capacidade de receber o conhecimento daqueles que conhecem e vivem e estão há mais tempo no mercado. Essa possibilidade e disponibilidade do Grupo Mota-Engil e dos seus colaboradores de dar e receber faz construir parcerias estratégicas que são o valor diferenciador do nosso crescimento na América Latina em relação aos nossos pares.”

O METRO DE GUADALAJARA

A desenvolver em Guadalajara um dos maiores projetos do Grupo, o CEO da Mota-Engil América Latina refere que “somos gente que cumpre há 70 anos. O simbolismo de Guadalajara vai permitir-nos exaltar essa mesma mensagem e diferenciar-nos de todos os outros. Promovemos a mobilidade neste projeto, colocando o Carlos Roldan, um profissional com uma larga experiência, a liderar um projeto que para nós é simbólico e estratégico para ganharmos a confiança das autoridades, tendo o próprio iniciado o seu percurso no nosso grupo no projeto de construção de Perote-Xalapa, no México, tendo mais recentemente passado pelo Peru, e regressando agora para este grande desafio no México.” A relação com a comunidade,



com o cliente e com os nossos próprios colaboradores no projeto é fundamental para conseguirmos sair com êxito.

A VISÃO ESTRATÉGIA NO PERU

Passando para o Peru, onde o Grupo começou em 1998 na América Latina, João Parreira revela que se pretende que o mercado do Peru seja “o *cluster* da área da mineração. Aí começámos, aí temos as melhores competências. Queremos desenvolver a relação com os grandes clientes mineiros no mundo a partir do Peru, bem como conhecer e tratar os temas da segurança e da qualidade, que hoje são estratégicos quando queremos estar nas grandes obras, nos grandes projetos.

O Peru é o *cluster* onde temos todos os recursos, competências, experiência e os currículos para atuar num mercado que é tão importante como são os grandes clientes

privados. O Peru é o mercado onde temos o maior número de colaboradores e o nosso segundo maior parque de equipamento. Dessa forma, o Peru tem que ser também o *cluster* do desenvolvimento das melhores práticas de operação do nosso equipamento, não esquecendo o nosso laboratório central, que é fundamental para a qualidade dos projetos que estamos a desenvolver.”

"Iremos desenvolver uma concessão na ilha de Aruba, num novo projeto que ganhámos. Trata-se de uma obra de 100 milhões de dólares para a ampliação e construção da marginal que vai do aeroporto à nova zona hoteleira. "



A EXPERIÊNCIA NO BRASIL ATÉ AGORA

No Brasil, e depois de um estudo profundo do mercado local das infraestruturas, a opção de entrada recaiu na aquisição de uma participação numa empresa que, como refere João Parreira, “tem o mesmo ADN da nossa. E isso tem sido a alavanca da nossa capacidade de crescer no Brasil, país que já representa o 2º mercado da região em termos de carteira de encomendas.

Encontrámos um sócio muito importante para nós, que nos faz sentir como se estivéssemos em casa, e essa identificação de valores é a razão do êxito da nossa presença no Brasil.

Temos uma equipa muito consistente em toda a sua estrutura de funcionamento, entre colegas brasileiros e portugueses, e

isso transforma-a numa empresa a uma só voz. É muito agradável. Estamos em casa, é a melhor definição.

O compromisso com o cumprimento e com a excelência neste mundo moderno é o que nos vai distinguir dos demais, e permitir, num mercado competitivo como o Brasil, mantermos níveis de crescimento superiores a 20% da carteira nestes últimos anos.”

Apesar da reconhecida retração da economia brasileira, João Parreira prevê “continuar a crescer recorrentemente no Brasil, para, no espaço de 3-4 anos, faturar anualmente mais de 500 milhões de euros/ano.”

A COLÔMBIA E OS NOVOS MERCADOS

Sobre a Colômbia, João Parreira refere que irá “transformar-se na plataforma dos novos mercados, tendo em conta a experiência da operação, desenvolvimento, construção e manutenção dos projetos em PPP’s. Nós queremos estar na América Central, no Caribe.

A partir desta plataforma iremos desenvolver uma concessão na ilha de Aruba, num novo projeto que ganhámos. Trata-se de uma obra de 100 milhões de dólares para a ampliação e construção da marginal que vai do aeroporto à nova zona hoteleira. É um projeto rodoviário com 10 km de reabilitação e 7 km novos, para um prazo de construção de 22 meses e concessão durante 22 anos e meio.

Na República Dominicana, espero que este ano tenhamos a capacidade de poder ganhar o primeiro projeto num mercado que tem falta de infraestruturas no setor da água e de energia.

No Paraguai, já estamos qualificados para alguns projetos, e vamos, conjuntamente com os Hospitais da Universidade de Coimbra, tentar definir parcerias para a área hospitalar do Equador. Estamos ainda a avaliar projetos de energia na Bolívia e também abrimos escritório no Chile.

"O objetivo é constituir 5 plataformas que tenham relativamente a mesma dimensão, ou seja, uma dimensão superior a 200 milhões de dólares de faturação anual cada uma delas: Peru, México, Colômbia, Brasil e Chile. Depois por ciclos, por oportunidades, por projetos, cada um destes pode crescer."

O objetivo é constituir 5 plataformas que tenham relativamente a mesma dimensão, ou seja, uma dimensão superior a 200 milhões de dólares de faturação anual cada uma delas: Peru, México, Colômbia, Brasil e Chile. Depois por ciclos, por oportunidades, por projetos, cada um destes pode crescer. Eu acho que o México vai estabilizar nos 500 milhões e o Brasil caminhará também para esses valores, sendo que esta visão integrada faz parte da estratégia para 2020 na região da América Latina.”

A APOSTA NO AMBIENTE

Na área do Ambiente, João Parreira considera que “temos conseguido fazer um crescimento orgânico, quer no Brasil com a CONSITA, quer no México com a GISA, aguardando o upgrade que representará a incorporação da EGF, já que a dimensão e a tecnologia da EGF será claramente diferenciadora no crescimento na área do ambiente da Mota-Engil na América Latina. Sem a EGF seria muito difícil crescer em mercados desta dimensão porque não teríamos requisitos técnicos em termos de currículo. No entanto, atualmente, o maior contrato de recolha de resíduos em todo o Grupo é no México com 500.000 habitantes.”

MOTA-ENGIL CONCLUI COM SUCESSO EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES A RETALHO

Procura de novas obrigações superou largamente a oferta numa colocação global de 95 milhões de euros



Alinhado num processo contínuo de re-financiamento previsto na sua estratégia financeira, a Mota-Engil promoveu uma Operação de Emissão de Obrigações junto de investidores de retalho, a qual possibilitou, para além da subscrição de novas obrigações, a troca aos investidores que detinham Obrigações Mota-Engil 2013-2016, podendo assim prolongar a maturidade do seu investimento a uma taxa anual fixa de 3,90%.

Concluído o prazo de subscrição que se desenrolou entre 17 e 30 de junho, decorreu na sede da EURONEXT Lisbon, no dia 1 de julho, a apresentação dos resultados da operação “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil Julho 2015/Fevereiro 2020”.

Numa operação que teve a Caixa BI como coordenador global, os bancos Caixa Geral de Depósitos e BPI no sindicato de colocação e a Vieira de Almeida como assessor jurídico, foi realçado na sessão por todos os oradores, entre os quais o presidente da Euronext Lisbon, Luís Laginha, o sucesso da operação.

Pela Mota-Engil marcaram presença o CEO, Gonçalo Moura Martins, e José Pedro



Freitas, que enquanto CFO foi o orador na cerimónia, referindo que “este resultado evidencia a confiança dos investidores na Mota-Engil, na sua estratégia e na sua equipa de gestão e é, tal como em 2013, um relevante gesto de reconhecimento do mercado e um fator adicional que nos motiva no sentido de fazermos mais e melhor”. No final, terminou deixando novamente votos de agradecimento a todos os envolvidos na operação.

Concretizando a emissão de novas obrigações no valor de 95 milhões de euros, a operação cumpriu assim integralmente os objetivos estabelecidos, permitindo ao Grupo Mota-Engil refinar a atividade e a expansão internacional, assim como alargar a maturidade da dívida e otimizar os seus custos de financiamento.



RESULTADOS DA EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Na oferta pública de subscrição foram emitidas 148.355 novas obrigações que correspondem a 74.177.500€, tendo a procura sido de 208.498 obrigações, um valor 1,41 vezes superior à oferta.

Na oferta de troca prevista nesta operação, a Mota-Engil efetuou a troca de 41.645 obrigações, correspondentes a um valor de 20.822.500,00€, e que mereceu a procura de mais de 1.100 investidores a trocarem as obrigações com vencimento em março de 2016 por obrigações da nova emissão, alargando assim o período de investimento até 2020, e tendo adicionalmente recebido um prémio de 14,64 euros em dinheiro por cada obrigação trocada.

A operação teve assim a adesão de mais de 7.500 investidores individuais, dos quais cerca de 6.400 são novos investidores, num sinónimo claro de reforço da confiança no Grupo Mota-Engil.

ASCENDI GROUP E ARDIAN FORMALIZAM PARCERIA

Investimento do fundo
de origem francesa totaliza
300 milhões de euros

A Ardian e a Ascendi Group formalizaram uma parceria para a partilha de 50% de cada uma das partes no capital da Ascendi PT II, a *holding* que adquirirá os ativos atualmente detidos pela Ascendi Group numa rede de cinco concessões rodoviárias localizadas em Portugal, num total de 500 km.

AS CONCESSÕES QUE INTEGRAM O NEGÓCIO SÃO AS SEGUINTE:

- › Autoestradas da Grande Lisboa
- › Autoestradas do Grande Porto
- › Autoestradas do Norte
- › Autoestradas da Costa de Prata
- › Autoestradas das Beiras Litoral e Alta

A Ardian investirá 300 milhões de euros na aquisição de participação nestas concessões.



Para Mathias Burghardt, membro da Comissão Executiva e *Head of Infrastructure* na Ardian, “esta operação é um claro exemplo da nossa estratégia de parceria de longo prazo com um conjunto de operadores especializados na gestão de infraestruturas pela Europa, reforçando com este processo a nossa rede.”

Gonçalo Moura Martins, CEO da Ascendi Group, declara: “A parceria anunciada com a Ardian é muito relevante para o crescimento de visibilidade da marca Ascendi e enfatiza o reconhecimento pelo elevado nível de especialização do *know-how* detido pela Ascendi na gestão de infraestruturas de transporte. Esta operação representa igualmente um importante investimento de um parceiro internacional que reforçará a capacidade da Ascendi de continuar a desenvolver a estratégia para tornar a empresa um *player* de referência na gestão de infraestruturas com um crescimento sustentado.”

ARDIAN

A Ardian, fundada em 1996 e liderada por Dominique Senequier, é uma empresa de investimento privado independente com ativos de 50 mil milhões de dólares geridos na Europa, América do Norte e Ásia. É hoje o sétimo maior fundo de investimento mundial em infraestruturas, com uma rede global com mais de 350 colaboradores repartidos por dez escritórios em Paris, Londres, Nova Iorque, Pequim, Frankfurt, Jersey, Luxemburgo, Milão, Singapura e Zurique.

ASCENDI

A Ascendi Group tem uma rede com mais de 3.000 km sob gestão na Europa, América Latina e África, com 16 ativos sob gestão e uma operação direta de mais de 1.300 km em sistema de portagens. Como operador global de infraestruturas, conta com mais de 11 mil milhões de euros de investimento, 10 mil milhões de euros de fundos angariados e 1.600 colaboradores.

MOTA-ENGIL ENTRE AS 100 MAIORES CONSTRUTORAS MUNDIAIS

A Mota-Engil assegurou, em 2015, o 86.º lugar entre as 100 maiores construtoras do Mundo no *Ranking* Anual da Engineering News-Record (ENR), reconhecida publicação internacional especializada sobre o setor da construção.

Com uma presença em 22 países, repartida por 3 continentes, a Mota-Engil registou o 54.º lugar entre as construtoras mais internacionalizadas no Mundo, critério para o qual é descontado o volume de negócios obtido no mercado doméstico, e para o qual tem sido determinante o crescimento significativo do Grupo nas regiões de África e da América Latina.

A Mota-Engil marca presença no *Ranking* das 250 maiores construtoras mundiais desde 2013, ano em que se posicionou em 110.º lugar. Em 2014, o Grupo alcançou uma posição entre as 100 maiores empresas do setor, tendo ficado em 98.º lugar, tendo este ano assegurado o melhor lugar de sempre de uma construtora de origem portuguesa neste *ranking*.

A Mota-Engil vê, desta forma, comprovado o seu crescimento, surgindo numa posição de elevado prestígio, ao lado das maiores empresas mundiais no sector da construção e gestão de infraestruturas.

EUROPA

MOTA-ENGIL EUROPA AVALIA NOVOS MERCADOS

Com presença na Irlanda desde 2006,
a expansão para o Reino Unido
é uma possibilidade

A expectativa de entrada da Mota-Engil Europa no mercado do Reino Unido é elevada (...) "queremos que cresça para cerca de 100 milhões de euros anuais nos próximos quatro a cinco anos".

Para quem convive diariamente com os responsáveis da Mota-Engil, reconhece-se no Grupo a vontade permanente de estudar novas oportunidades de negócio na fileira da construção e gestão de infraestruturas.

Com este ADN empreendedor a nível internacional, o Grupo Mota-Engil iniciou a sua atividade na Irlanda em 2006, num percurso alinhado com o que foram sendo as oportunidades identificadas para entrada nesse então novo mercado.

PRESENÇA NA IRLANDA

A atividade na Irlanda foi iniciada através da constituição de uma sucursal da Mota-Engil Engenharia e Construção naquele país, tendo mais tarde constituído a Mota-Engil Ireland Construction (MEIC), direcionada para a construção de edifícios, infraestruturas rodoviárias e estações de tratamento de águas.

Na área de Ambiente e Serviços, o Grupo Mota-Engil detém também uma

participação desde janeiro de 2008 na Glan Agua Limited com o intuito de operar na projeção, desenvolvimento, implementação e gestão de infraestruturas no setor da água, tendo vencido nos últimos anos alguns dos principais contratos deste segmento neste país.

A EXPANSÃO PARA O REINO UNIDO

Com o Grupo prestes a fazer dez anos de presença na Irlanda, o responsável executivo pela área de Engenharia no continente europeu, Martinho Oliveira, avalia novas oportunidades onde quer que elas estejam, desde que alinhadas com a visão estratégica do Grupo.

Procurando avaliar profundamente o mercado do Reino Unido e o seu potencial, a Mota-Engil Europa desenvolveu um estudo de mercado com a avaliação do potencial, tendo ainda marcado presença em algumas iniciativas empresariais para localmente aferir o seu interesse em começar a estudar de forma mais





aprofundada o mercado, em particular o da Escócia e o da Inglaterra.

Com este objetivo, a Mota-Engil participou em Londres numa recente iniciativa promovida pela Câmara de Comércio Portuguesa no Reino Unido, designada Construction Seminar in London for the Portuguese Construction Sector, tendo marcado presença Martinho Oliveira e Luís Moreira da Silva, este último responsável da Mota-Engil na Irlanda.

Na ocasião, Martinho Oliveira confirmou que a expectativa de entrada da Mota-Engil Europa no mercado do Reino Unido é elevada, quantificando mesmo o objetivo de faturação para o mercado conjunto da Irlanda e do Reino Unido, onde “queremos que cresça para cerca de 100 milhões de euros anuais nos próximos quatro a cinco anos”.

Esta perceção resulta da avaliação de um mercado global cuja indústria vale

anualmente cerca de 90.000 milhões de libras esterlinas, um acesso alargado a um número maior de potenciais clientes, parceiros, mas também de financiadores como a banca e fundos de investimento.

Com esta perspetiva de evolução, a Mota-Engil Europa tomou a iniciativa em junho de avançar para a abertura de um escritório em St. Albans, a norte de Londres, passando a equipa designada a avaliar de forma integrada os mercados do Reino Unido e da Irlanda, sob a coordenação de Luís Moreira da Silva e com a designação de um financeiro, Francisco Paisana, sob a liderança de Martinho Oliveira.

Com este aprofundamento no Reino Unido, a Mota-Engil procura reforçar a sua atividade no continente europeu, operando num mercado de elevado potencial para empresas com um alargado portefólio de competências na área da construção e gestão de infraestruturas, como é o caso da Mota-Engil.



PRESENÇA NA LONDON BUILD 2015

Com a intenção de reforçar a presença da Mota-Engil no Reino Unido, a empresa marcou presença na London Build 2015 através das suas subsidiárias irlandesas MEIC e Glan Agua, tendo assim a oportunidade de apresentar ao mercado do Reino Unido o seu leque alargado de competências e áreas de intervenção.

A exposição teve lugar no impressionante O2Arena, o que se traduziu num público de potenciais clientes e fornecedores com elevado interesse.

Esta participação representou um primeiro passo do Grupo Mota-Engil no mercado do Reino Unido e foi o fórum ideal para estabelecimento de relações comerciais e de negócio e para a demonstração dos serviços oferecidos por estas duas empresas.

EUROPA

MOTA-ENGIL COM PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE ALGUNS DOS MAIS EMBLEMÁTICOS EDIFÍCIOS EM LISBOA

Com a recente inauguração do Novo Museu dos Coches e a conclusão da Nova Sede da EDP, a Mota-Engil acrescenta mais dois projetos a um currículo de excelência

Hoje, o Grupo Mota-Engil continua como líder do setor em Portugal, a construir alguns dos edifícios mais emblemáticos.

Na década de 1990, foram realizados em Lisboa projetos marcantes para a valorização do património do país, como são, entre outros, o Centro Cultural de Belém e a requalificação do que é hoje o Parque das Nações, onde surgiu inicialmente a Expo'98 e na qual a Mota-Engil participou ativamente na construção de alguns dos mais emblemáticos edifícios que ajudaram a modernizar a imagem de Portugal no Mundo nos últimos vinte anos, sendo um claro exemplo o Oceanário de Lisboa, distinguido recentemente como o melhor do Mundo.

Hoje, o Grupo Mota-Engil, de base acionista de referência portuguesa mas



Oceanário de Lisboa



Casino de Lisboa



Centro Cultural de Belém

com um perfil de organização multinacional presente em 22 países, continua líder do setor em Portugal, a construir alguns dos edifícios mais emblemáticos.

Exemplos recentes de maior notoriedade são a Fundação Champalimaud, o novo Museu dos Coches – visitado por mais de 24 mil pessoas apenas na sua primeira semana após a inauguração no final de maio – e mais recentemente a Nova Sede da EDP, num projeto que distingue a empresa como construtora de referência e líder em Portugal. Com um percurso próximo dos setenta anos de feitos sucessivos na área da construção e gestão de infraestruturas,



Nova Sede da EDP

a Mota-Engil orgulha-se de continuar a realizar algumas das obras mais representativas de engenharia em Portugal, conseguindo assim consolidar conhecimento e inovação para atingir a excelência que nos caracteriza.

A Mota-Engil orgulha-se de continuar a realizar algumas das obras mais representativas de engenharia em Portugal.



Museu dos Coches

MOTA-ENGIL GANHOU CONCURSO PARA A REPAVIMENTAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DA MADEIRA

Obra tem um prazo de trezentos dias e será executada exclusivamente em regime noturno



Aeroporto Internacional da Madeira

A Mota-Engil foi a entidade selecionada no concurso lançado pela ANA – Aeroportos de Portugal, SA para o reforço e reperfilamento dos pavimentos betuminosos do Aeroporto da Madeira, num contrato com o valor de 6,4 milhões de euros.

As ações a realizar têm por objeto uma melhoria não só das características superficiais do pavimento da pista e do caminho de circulação, mas também a garantia de uma melhoria significativa da sua capacidade estrutural, de modo a permitir o aumento do seu período de vida útil.

Foram ainda integrados no âmbito desta empreitada, a melhoria do sistema de drenagem pluvial e a beneficiação do pavimento da via de serviço.

EM LINHAS GERAIS ESTÃO PREVISTOS OS SEGUINTE TRABALHOS:

- › Trabalhos de fresagem do pavimento existente – 170.000 m²;
- › Trabalhos de aplicação de misturas betuminosas em camada de desgaste e outras camadas do pavimento incluindo berma – 37.000 ton;





As ações a realizar têm por objeto uma melhoria não só das características superficiais do pavimento da pista e do caminho de circulação, mas também a garantia de uma melhoria significativa da sua capacidade estrutural.

- › Trabalhos de ranhuragem do novo pavimento (*Grooving*) – 102.000 m²;
- › Trabalhos de sinalização luminosa;
- › Execução de marcação horizontal (sinalização diurna);
- › Trabalhos de beneficiação de drenagem existente.

A empreitada será realizada em trezentos dias em regime noturno entre as 00h30 e as 05h30 com exceção da noite de domingo para segunda, em que haverá lugar ao descanso do pessoal da obra. Salvo situações de emergência, o Aeroporto da Madeira encontrar-se-á encerrado ao tráfego regular durante aquele período de cinco horas.

Face a estas condições, a obra terá um planeamento muito rigoroso de todas as atividades, de forma a assegurar que no curto período de acesso à pista todos os trabalhos sejam realizados de acordo com o previsto.

Com uma larga experiência e currículo neste tipo de obras de pavimentação, a Mota-Engil terá assim oportunidade de reforçar o seu extenso currículo e continuar a reafirmar a sua liderança no setor da Engenharia e Construção em Portugal.



EUROPA

OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DO AEROPORTO DE FARO A CARGO DA MOTA-ENGIL

Intervenção permitirá aumentar significativamente a capacidade no Terminal e melhorar a qualidade de serviço a cada passageiro



Aerogare atual – Exterior



Aeroportos de Portugal

A ANA – Aeroportos de Portugal lançou um concurso para a ampliação e remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro, com intervenções que vão desde a construção civil e instalações técnicas, ao mobiliário de fabrico especial e sistemas de ambiente e segurança.

O transporte aéreo é um setor que tem conhecido um forte crescimento a nível mundial nas últimas décadas, impulsionado pela crescente necessidade de transporte e mobilidade de pessoas e mercadorias entre os diversos continentes.

Portugal não é exceção, e o turismo tem sido um setor com elevada preponderância no crescimento do tráfego aéreo para Portugal nos últimos anos. Num setor altamente competitivo, a capacidade de resposta e a qualidade das infraestruturas são fundamentais para a satisfação de quem viaja, seja em lazer ou em negócios.

Certamente com o objetivo de continuar a servir cada vez melhor quem se desloca a Portugal e para que o nosso país seja competitivo à escala global, a ANA – Aeroportos de Portugal lançou um concurso para a ampliação e remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro, com intervenções que

vão desde a construção civil e instalações técnicas ao mobiliário de fabrico especial e sistemas de ambiente e segurança, neste último caso para acomodar as mais recentes exigências regulamentares na área do controlo de segurança – máquinas de raios X e pórticos.

CONTRATO GANHO EM FARO

- › **Ciente:** ANA – Aeroportos de Portugal
- › **Localização:** Faro
- › **Prazo da empreitada:** 22 meses
- › **Valor da adjudicação:** 32,8 milhões de euros

ÂMBITO DOS TRABALHOS:

A execução da empreitada tem como principal objetivo possibilitar o incremento



Aerogare atual – Interior

da capacidade do terminal nos fluxos de embarque e desembarque, passando de dois mil passageiros em hora de ponta num sentido para três mil passageiros, mantendo a qualidade e eficiência no serviço prestado.

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES:

- › **Intervenções relativas às requalificações, funcional e arquitetónica:**
- › Ampliação e remodelação dos átrios públicos de Partidas e Chegadas, incluindo nova área comercial, implicando a demolição de toda a frente, fachada e cobertura existentes;
- › Construção de uma praça exterior, frente ao lado Terra da Aerogare, entre os *curbsides* de Partidas e Chegadas;
- › Construção de uma nova praça comercial interior, no Piso 1 da aerogare, no lado Ar, implicando a demolição parcial da construção existente do corpo central (em estrutura de betão armado);

- › Construção de novas instalações destinadas ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e reformulação da Zona de Alfândega e *Lost and Found*;
- › Construção de novas instalações de atendimento destinadas às empresas *Rent-a-car*, *Welcome Desk's* e Companhias Aéreas;
- › Construção do novo *Duty Free* do terminal;
- › Construção de nova área comercial *Schengen*, no Piso 2;
- › Construção de novos gabinetes, nascente e poente, no Piso 2;
- › Construção da nova área de Controlo de Segurança no Piso 2, e respetivos acessos verticais;
- › Relocalização da área de Controlo de Passaportes Partidas;
- › Remodelação das salas de desembarque e de recolha de bagagens;
- › Relocalização dos balcões de embarque;
- › Execução de todas as instalações técnicas, incluindo: instalações elétricas especiais, de segurança ativa e passiva, mecânicas, águas, esgotos e incêndios;
- › Fornecimento e montagem de mobiliário de fabrico especial, incluindo os balcões de controlo de passaportes, de Partidas e Chegadas, e o balcão de informações ANA, lado Ar.

› Intervenções relativas às requalificações dos sistemas de ambiente e segurança:

- › Execução de todos os trabalhos destinados ao cumprimento dos requisitos legais nos sistemas de ambiente e segurança, incluindo: desenfumagem, grupo gerador de segurança, transformadores de potência de reserva, impermeabilização

e isolamento térmico da cobertura técnica existente e reformulação do sistema de recolha de águas pluviais da cobertura metálica existente, de acordo com a legislação em vigor e aplicável às áreas da aerogare existente não sujeitas às obras de ampliação.

Inclui-se ainda no objeto da empreitada, a revisão do Plano de Segurança e Saúde (PSS) em fase de projeto e do Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD), em consequência da adaptação dos projetos de especialidades, bem como o desenvolvimento do Plano de Segurança e Saúde (PSS) para a fase de obra, e da compilação técnica, de acordo com os respetivos normativos legais respetivamente aplicáveis.

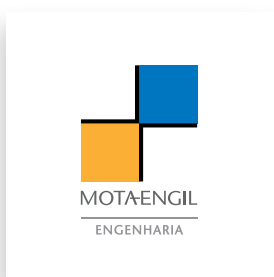
PRINCIPAIS TRABALHOS:

- 01 Demolições;
- 02 Fundações especiais: estacas e microestacas;
- 03 Betão;
- 04 Estrutura metálica;
- 05 Revestimentos metálicos;
- 06 Acabamentos;
- 07 Instalações elétricas;
- 08 Instalações especiais: RVD, CATV, SGTC, SIH, SCC, SADI, CCTV, SACA e SIS;
- 09 AVAC;
- 10 Segurança;
- 11 Águas, incêndios e esgotos.

EUROPA

BRISA ADJUDICA À MOTA-ENGIL EMPREITADAS DE BENEFICIAÇÃO DE PAVIMENTO NA SUA INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM PORTUGAL

Mota-Engil promove intervenções para a melhoria do pavimento de norte a sul do país



A2 – Autoestrada do Sul

INTERVENÇÃO NA A3 – AUTOESTRADA PORTO/VALENÇA

A Brisa – Concessão Rodoviária, empresa concessionária de infraestruturas rodoviárias de relevo em Portugal, adjudicou à Mota-Engil a empreitada de beneficiação do pavimento, no sublanço Santo Tirso/Famalicão, Sentido Sul/Norte, da A3 – Autoestrada Porto/Valença.

A empreitada prevista para oito semanas, tem como objetivo a beneficiação do pavimento da secção corrente da autoestrada entre os km 20,9 e 25,7, no sentido Sul/Norte do sublanço Santo Tirso, com uma extensão de cerca de 4.800 m. A intervenção compreende diversos trabalhos técnicos para a melhoria e beneficiação das condições da infraestrutura, incluindo a microfresagem da camada de desgaste e a sua substituição por uma nova camada final em mistura betuminosa drenante com 5 cm de espessura, para além da beneficiação da camada de regularização, subjacente à camada de desgaste, entre outras intervenções, incluindo a marcação de sinalização horizontal definitiva.

OBRA NA A2 – AUTOESTRADA DO SUL

A sul do país, e também a cargo da Brisa, a Mota-Engil encontra-se a desenvolver trabalhos de beneficiação/reforço do

pavimento no sublanço Nó A2/A6/A13/Alcácer do Sal da A2 – Autoestrada do Sul.

Nesta empreitada está incluída a secção corrente, sete viadutos e sete passagens inferiores, de ambos os sentidos, entre o km 56+293 e 81+300, aberto ao tráfego desde 1997 e com uma extensão aproximada de 25,2 km (perfil transversal de 2 x 2 vias), e os ramos A, B, A+B, C, D, E, F, G, I, A2/A6, A6/A2, A13/A6 do Nó da A2/A6/A13.

Os trabalhos envolvidos nesta empreitada referem-se à melhoria das características funcionais do pavimento na plena via e ramos do nó da A2/A6/A13, através de trabalhos de fresagem e reposição da espessura fresada com misturas betuminosas.

Em determinadas secções com deformações e fissuração severa, é feito o saneamento da berma direita, com posterior compactação do material granular e preenchimento até à cota atual com misturas betuminosas.

Contempla ainda a reparação dos bordos de transição em juntas de dilatação aparentes a manter, serragem de pavimento em juntas de dilatação ocultas a manter, execução de ranhuração transversal na camada de desgaste, reposição da sinalização horizontal, alteamento das caixas de visita de telecomunicações, colocação de

marcadores, reposição de baias direcionais para balizamento de pontos de divergência, balizas de posição flexíveis/rebatíveis, amortecedores de impacto e alteamento de guardas de segurança flexíveis.

Um pouco mais a sul, a Mota-Engil prepara-se para efetuar uma intervenção técnica com um prazo previsto de sessenta dias, cujo âmbito consiste na substituição de juntas de dilatação na ponte sobre o rio Sado e viaduto de acesso, no sentido Sul/Norte, no sublanço Alcácer do Sal/Grândola Norte. Está prevista a execução da fresagem do pavimento existente e sua reposição nas zonas do tabuleiro adjacentes à junta de dilatação. Em complemento, prevê-se também efetuar o restabelecimento/adaptação do sistema de drenagem das juntas na zona inferior do tabuleiro, incluindo os respetivos ensaios de escoamento e estanquidade.

A4 – AUTOESTRADA PORTO – AMARANTE

Ainda a norte de Portugal, a Mota-Engil tem em curso obras para a Brisa que consistem na reabilitação de pavimentos rodoviários, nomeadamente o Nó de Ermesinde, integrado no sublanço Águas Santas/Ermesinde, da A4 – Autoestrada Porto/Amarante.

Nesta autoestrada, a Mota-Engil executará a pavimentação betuminosa, num total previsto de 6.450 ton e a fresagem de 23.650 m², contribuindo para a beneficiação do pavimento dos ramos do nó e da praça de portagem de plena via, para além de trabalhos que serão desenvolvidos no pavimento da via de lentos pertencentes ao sublanço Paredes/Penafiel. Os trabalhos previstos, que incluem fresagem, aplicação de misturas betuminosas e intervenções na sinalização horizontal



A2 – Autoestrada do Sul

e vertical, serão efetuados em 14 semanas, em regime noturno (entre as 22h00 e as 7h00, de segunda a sexta), permitindo assim à concessionária assegurar um serviço de qualidade com o menor impacto possível na infraestrutura.

EUROPA

MOTA-ENGIL EXECUTA TRABALHOS DE PAVIMENTAÇÃO NO TÚNEL DO MARÃO

Obra estará concluída em novembro



A Mota-Engil celebrou um contrato com o consórcio liderado pela Ferrovial para a construção dos pavimentos (bases granulares e betuminosas) do troço nascente do Túnel do Marão.

Os trabalhos desenvolvem-se numa extensão de 10 km, ligando o futuro Túnel do Marão à subconcessão autoestrada transmontana, prevendo-se a sua conclusão no próximo mês de novembro de 2015.

De realçar que os materiais a aplicar nas camadas do pavimento (quer o *tout-venant* quer os agregados para os betuminosos) têm proveniência da Pedreira da Brivel, localizada a sensivelmente 10 km da empreitada, local onde a Mota-Engil dispõe de uma central de fabrico de misturas betuminosas a quente com capacidade de produção de 260 ton/hora, que fornecerá as 125.000 ton necessárias à construção do pavimento da obra.



INDICADORES DO PROJETO

› Valor da adjudicação:

€ 6.707.231,27

› Prazo de execução: 8 meses

› Descrição da empreitada:

Fornecimento e aplicação de camadas de agregado britado de granulometria extensa (ABGE) e de camadas de misturas betuminosas a quente

› Quantidades relevantes:

Pavimentação ABGE 278.000,00 ton;
Pavimentação betuminosa 125.000,00 ton.



Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto na abertura da conferência

EUROPA

MOTA-ENGIL EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL COM MAIS DE 300 ESPECIALISTAS

Projetos realizados em Portugal como a Ponte do Ceira e a concessão rodoviária Pinhal Interior apresentados como *case studies*

A Mota-Engil marcou presença na Conferência Multi-Span Large Bridges, organizada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em parceria com o Instituto Superior Técnico de Lisboa, Universidade do Minho e LNEC.

A iniciativa teve lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto e contou com a presença de mais de 300 engenheiros de 42 países.

A comunidade internacional de engenharia de pontes presente teve assim oportunidade para a troca de conhecimentos e de experiências em temas como métodos de construção inovadores, fundações especiais e investigações geotécnicas, monitoramento e manutenção e gestão, novos materiais e dispositivos especiais, segurança e manutenção, análise estrutural e reabilitação.

António Hipólito, do departamento técnico da Mota-Engil, lembra que “nestas ocasiões a Mota-Engil pode apresentar um pouco mais o seu trabalho, já que houve lugar a duas apresentações – uma sobre a Ponte do Ceira, apresentada por Sara Gil, e outra sobre o Pinhal Interior, por Nuno Amaro. Algumas obras da Mota-Engil foram ainda referenciadas noutras apresentações, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido”.

A Mota-Engil Engenharia demonstrou assim, mais uma vez, a sua disponibilidade para a partilha de experiência e conhecimento no seio da comunidade técnica e científica sobre os temas relacionados com a sua atividade, tendo ficado demonstrado, uma vez mais, que o Grupo Mota-Engil detém na sua estrutura técnica recursos humanos do mais elevado conhecimento técnico que existe a nível mundial no setor da Engenharia Civil.

EUROPA

MERCADO DO BOM SUCESSO CELEBRA 2 ANOS

A 13 de junho o Mercado do Bom Sucesso comemorou o seu segundo aniversário



Para marcar a data, foi convidada a DJ Maria Gambina e promovido um concerto de Mikkel Solnado. Cor, música e visitantes encheram o mercado neste dia tão especial. Dois anos depois da conclusão das obras de reabilitação e a aposta num novo conceito urbano para este antigo mercado tradicional, pode dizer-se que o “novo” Bom Sucesso é considerado um projeto vencedor na cidade do Porto. Foi em junho de 2013 que o Mercado do Bom Sucesso reabriu ao público com um inovador conceito, contemplando um mercado de frescos, lojas e restauração, um hotel e um edifício de escritórios, algo totalmente pioneiro em Portugal.

Em 2015, o Mercado do Bom Sucesso apresenta um percurso consolidado, com projetos fortes, tendo conquistado uma média de 50 mil visitas semanais. Com vários públicos e uma agenda cultural diversificada, o Mercado do Bom Sucesso é já hoje em dia um dos sítios mais frequentados da cidade e uma referência na promoção de projetos de requalificação urbana.

EUROPA

MERCADO DO BOM SUCESSO VENCEDOR NOS ÓSCARES DO IMOBILIÁRIO 2015

Distinção pela *Magazine Imobiliário*

O grande vencedor da edição de 2015 do Prémio Nacional do Imobiliário foi o Mercado do Bom Sucesso, que arrebatou o prémio de “Melhor Empreendimento do Ano de 2015”, para além de ter sido considerado o melhor na Categoria de Comércio.



Paulo Dias recebeu os prémios do Mercado do Bom Sucesso em nome da Mota-Engil

Os Óscares do Imobiliário, como são considerados estes prémios, são promovidos pela *Magazine Imobiliário*, pretendendo distinguir o que de melhor se faz nesta área em Portugal, baseados na isenção e qualidade dos projetos.

Almeida Guerra, presidente da Rockbuilding, arquiteto Regino Cruz, Paulo Dias, diretor-geral da Aguirre Newman, César Neto, diretor-geral da Renascimóvel, e Eduardo Abreu, diretor-geral da Neoturis constituíram o júri dos prémios.

As distinções ao Mercado do Bom Sucesso neste início de 2015, um projeto na cidade do Porto que mereceu o investimento exclusivo na sua requalificação por parte da Mota-Engil, juntam-se assim ao rol de outras de que este empreendimento tem vindo a ser alvo, tendo em 2014 recebido o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana e o Global Awards for Excellence, tendo ainda sido classificado pelo IGESPAR como “Monumento de Interesse Público”.

O Mercado Bom Sucesso recebeu o Certificado de Excelência do TripAdvisor®, uma distinção que tem uma expressão mundial e que procura promover experiências de excelência aos seus clientes. No seu quinto ano, o prémio, concedido apenas aos estabelecimentos que recebem avaliações excelentes com frequência no *website* da TripAdvisor, comemora a excelência no setor de turismo e hotelaria.

O TripAdvisor usa um algoritmo próprio para determinar os vencedores do Certificado de Excelência. Os critérios passam pela qualidade, a quantidade e a proximidade das avaliações e opiniões publicadas pelos viajantes no TripAdvisor num período de 12 meses. Também são considerados quanto tempo os estabelecimentos estão

no *site* e a posição no *ranking* do índice de popularidade.

Para receber o Certificado de Excelência, o estabelecimento deve manter uma pontuação geral mínima de quatro círculos (no total de cinco). Além disso, precisa de ter um número mínimo de avaliações e estar registado no TripAdvisor, no mínimo, 12 meses.

Os critérios passam pela qualidade, a quantidade e a proximidade das avaliações e opiniões publicadas pelos viajantes no TripAdvisor num período de 12 meses.

EUROPA

MERCADO DO BOM SUCESSO RECEBE CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA 2015 DO TRIPADVISOR

Excelência no setor de turismo e hotelaria



EUROPA

MOTA-ENGIL ASSEGURA CONSTRUÇÃO NO RECINTO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Intervenção permitirá receber com maior conforto milhares de pessoas de todo o Mundo que se deslocam anualmente a Fátima



Presbitério existente

Conhecido como um dos locais de maior reconhecimento religioso em todo o Mundo, o Santuário de Fátima é um dos lugares mais visitados em Portugal, com milhares de turistas de visita e a participar nas cerimónias religiosas.

Procurando receber da melhor forma quem visita o Santuário de Fátima, está em curso uma obra relevante, e com um prazo estimado de sete meses, para a construção de um Novo Presbitério para além de outras intervenções na zona envolvente, tendo este relevante projeto merecido a confiança da Mota-Engil para a execução dos trabalhos de Engenharia e Construção.

› **Localização:** Santuário de Fátima

› **Âmbito dos trabalhos:**

- Construção do novo Presbitério do recinto de oração – Altar exterior novo, intervenção de construção de raiz, que implica a demolição do altar exterior existente, com adaptações, nos seus novos limites, nas escadarias patamares exteriores.
- Colunatas – Área lateral superior ao novo Presbitério, cujo principal objetivo desta intervenção é o de reorganizar todas as infraestruturas necessárias

ao funcionamento desta área, atribuir condições de conforto e melhoria estética deste espaço.

– Área de intervenção envolvente – compatibilização da construção do novo Presbitério com toda a zona envolvente, nomeadamente ao nível das cotas dos pavimentos.

› **Prazo:** 7 meses

› **Principais trabalhos:**

- Demolições
- Estrutura de betão armado
- Estrutura metálica (torre)
- Estrutura metálica (cobertura)
- Plástico reforçado com fibra de vidro (passadiço)
- Cobertura do Presbitério em fibra de vidro
- Remoção do Presbitério existente
- Revestimentos
- Pinturas
- Infraestruturas hidráulicas
- Infraestruturas Elétricas
- Segurança contra incêndio e intrusão
- CTV – Comunicação visual e TV
- EAC – Eletroacústica
- Iluminação cénica
- Instalações e equipamentos mecânicos



EUROPA

ELETROMECAÂNICA CONCLUI SISTEMA DE VENTILAÇÃO DA ETAR DO GUINCHO

Foram instaladas cinco unidades de tratamento de ar

A Mota-Engil Engenharia Eletromecânica concluiu a remodelação do sistema de ventilação da ETAR do Guincho, uma infraestrutura subterrânea para a redução dos contaminantes químicos e biológicos ambientais. Realizada em sete meses, a empreitada para a Sanest envolveu um total de 23 empresas e 130 trabalhadores.

Foram instaladas cinco unidades de tratamento de ar próprias para ambientes extremamente agressivos com filtros coalescentes para remoção da elevada



humidade e alto teor de sal do ambiente exterior. O arrefecimento das nove salas elétricas foi efetuado com sistemas de expansão direta de precisão, sendo o atual potencial de insuflação de ar novo na ETAR de 216.000 m³/h e a potência de arrefecimento das salas elétricas de 165 kW.

Para melhor integração arquitetónica dos equipamentos mecânicos na paisagem envolvente, foram também executados trabalhos de construção civil e acabamentos, tendo havido uma criteriosa seleção dos materiais, equipamentos e tratamentos anticorrosivos devido à proximidade da costa marítima e dos contaminantes corrosivos da ETAR. A obra contou com um envolvimento

e monitorização permanente de técnicos especialistas em higiene, ambiente e segurança para prevenir qualquer tipo de acidente devido à possibilidade de aparecerem misturas perigosas. Foram igualmente adotadas medidas extraordinárias, recorrendo a equipamentos de proteção individual, procedimentos rigorosos e monitorização permanente da qualidade do ar. Ainda devido à dificuldade de acesso para a execução de alguns trabalhos em vários locais da obra, foram usados andaimes de configuração especial envolvendo projetos específicos.

De salientar o contributo da Direção Técnica de Estruturas e Arquitetura, que apoiou na adoção e adaptação rápida de soluções não previstas em projeto.

EUROPA

MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE CELEBRA CONTRATO DE RENOVAÇÃO DA A4 NA POLÓIA

Intervenção totaliza 34 km num contrato superior a dez milhões de euros

Sendo reconhecidamente uma das empresas polacas de referência no setor da Construção, a Mota-Engil venceu recentemente a adjudicação para a execução dos trabalhos de renovação de dois troços rodoviários da A4.

O primeiro contrato inclui a renovação de mais de 7 km entre o viaduto localizado na rua Kąpielowa em Cracóvia e a ligação para Wielicka. Os trabalhos consistem em duas fases: renovação do pavimento e sinalização horizontal e a reparação de estruturas e a sinalização vertical.



A segunda intervenção decorrerá num troço de mais de 27 km, localizado entre Wilkowice e Kłósów, em Dolnośląskie Voivodship.

EUROPA

MOTA-ENGIL ASSINA PRIMEIRO CONTRATO PARA LINHA FERROVIÁRIA NA POLÓNIA

A Mota-Engil Central Europe vai executar trabalhos de renovação de ferrovia ao longo de 17 km na província de Wielkopolska

Numa cerimónia presidida pelo ministro Włodzimierz Karpiński, voivode Wojciech Wilk e representantes das autoridades locais, foi inaugurada a estrada regional 747, na Polónia.

Com uma extensão de 46 km, esta infraestrutura liga Lublin a Lubelskie e Mazowieckie Voivodship, tendo a Mota-Engil Central Europe sido a empresa responsável pelo *bypass* de Chodel,

A Mota-Engil Central Europe assinou um contrato para a renovação da linha férrea número 351 entre Poznań e Szczecin, na província de Wielkopolska. Trata-se do primeiro contrato na Polónia para trabalhos em linhas ferroviárias, tendo sido adjudicado pela PKP Polskie Linie Kolejowe S.A. num projeto que inclui a renovação de aproximadamente 17 km de ferrovia que servirão para o transporte de carga e passageiros.

A Mota-Engil Central Europe estará responsável pela execução do projeto e construção desta obra, que apresenta um valor de investimento superior a oito milhões de euros. As obras de renovação incluem, além da superfície ferroviária, dispositivos de controlo de tráfego ferroviário, dispositivos elétricos e catenária, passagens de nível e sistema de drenagem da linha ferroviária.

num investimento de 15 milhões de euros, integrado numa intervenção global que mereceu o projeto, que no seu total contou com um investimento de 78 milhões de euros.

O *bypass* de Chodel tem mais de 5 km de extensão, tendo a Mota-Engil realizado a construção de uma ponte, viaduto, uma ponte pedonal, bem como os respetivos acessos.

Este investimento tem como objetivo restaurar a plena capacidade da linha ferroviária, aumentando a velocidade atual de 80 km/hora para 140 km/hora e diminuindo o tempo de viagem, melhorar a segurança e reduzir os custos de manutenção da infraestrutura.

A Mota-Engil dá assim mais um passo desafiante para mostrar a sua capacidade de execução e nível de qualidade num novo setor no mercado da Europa Central.



EUROPA

ABERTURA OFICIAL DA ESTRADA 747 NO BYPASS DE CHODEL

Pontes e acessos pela Mota-Engil Central Europe



Cerimónia de abertura oficial



EUROPA

SEGUNDA EDIÇÃO DA SEMANA DA SEGURANÇA DECORREU COM SUCESSO NA POLÓLIA

Mais de 50 eventos, entre formação e exercícios de simulacro de emergência



A Semana da Segurança, um programa implementado nos locais de obra das dez maiores construtoras na Polónia que celebraram o Acordo para a Segurança na Construção, teve a sua conclusão a 24 de maio.

Nesse período, nos locais de obra da Mota-Engil Central Europe, decorreram mais de cinquenta eventos, entre formação e exercícios de simulacro de emergência. Graças a esta aposta, a promoção de uma cultura de segurança no trabalho envolveu centenas de colaboradores da empresa, tendo participado no conjunto das empresas mais de trinta mil pessoas.

Saúde e vida são os mais elevados valores, pelo que a promoção da segurança nos locais de obra é sempre uma prioridade para a Mota-Engil Central Europe.

Graças a esta aposta, a promoção de uma cultura de segurança no trabalho envolveu centenas de colaboradores da empresa.

EUROPA

O SEU FUTURO COMEÇA AQUI

Segunda edição
do Programa Start@ME
na Polónia



A Mota-Engil Central Europe iniciou a segunda edição anual do seu maior programa de estágios, designado Start@ME.

Procurando selecionar trinta candidatos que irão trabalhar na empresa durante dez meses em diferentes áreas de atividade, sob a supervisão de um tutor de elevada experiência, este programa pretende desde logo resultar numa valiosa prática profissional para cada um dos selecionados.

No final do programa, os candidatos que revelem maior potencial serão convidados a permanecer na Mota-Engil Central Europe no final do programa, dando assim continuidade na empresa à sua carreira profissional.

Depois de um rigoroso processo de seleção, o Programa Start@ME teve início em agosto.

EUROPA

SUMA LANÇA PLATAFORMA INTERATIVA SUMAKIDS

A constante evolução tecnológica na vertente da Educação Ambiental é uma preocupação da SUMA, concretizada com êxito com este projeto



A SUMA acaba de lançar a plataforma interativa SUMAKids, um espaço *online* de disponibilização de conteúdos de educação e sensibilização ambiental, que será alojado tanto no *site* SUMA como nos *sites* institucionais das autarquias clientes.

Destinada a ser utilizada quer pelos mais novos quer pelos professores, encarregados de educação, municípios e por todos os que tenham interesse nas temáticas abordadas, esta plataforma irá permitir o acesso a conteúdos desenvolvidos pela SUMA, desde animações a visualização de vídeos, a histórias e a materiais para descarregar e desenvolver atividades, tais como jogos de sequências e correspondência, fichas de pintura e de artes manuais, entre outras.

Os materiais disponibilizados abordam várias temáticas relacionadas com a urbanidade e o exercício da cidadania ativa, desde o acondicionamento e deposição de pequenos lixos à redução da produção de resíduos e sua valorização, como sejam a reciclagem de embalagens, de resíduos orgânicos e de óleos alimentares usados, e ainda promovem a focalização nos

produtos derivados da reciclagem. Paralelamente, são ainda abordados conteúdos transversais, tais como a prevenção de risco, nas áreas rodoviária, saúde básica e alimentar, e segurança em espaços públicos e privados.

Configurando-se como mais uma ferramenta de aproximação da SUMA aos seus clientes diretos e indiretos, esta plataforma pretende promover as vantagens na adoção de comportamentos de urbanidade, explorando as suas dimensões financeira (poupança doméstica e coletiva) e operacional (poupança de tempo, esforço e rotinas), constituindo-se como mais um pilar do compromisso de responsabilidade social há muito assumido pela empresa.

Esta plataforma irá permitir o acesso a conteúdos desenvolvidos pela SUMA, desde animações a visualização de vídeos, a histórias e a materiais para descarregar e desenvolver atividades.



EUROPA

MANVIA ASSEGURA MANUTENÇÃO DO FREEPORT ALCOCHETE

Com a duração de um ano, o contrato da Manvia assegura a prestação de serviços de assistência técnica e manutenção preventiva programada, sistemática e corretiva das instalações do Freeport Outlet Alcochete.

Estes trabalhos englobam as inspeções e intervenções necessárias à realização da manutenção preventiva das instalações e equipamentos, de forma a manter o bom estado de funcionamento, conservação e total disponibilidade.

Com esta metodologia pretende-se garantir toda a operacionalidade do equipamento e restantes infraestruturas das diversas especialidades, eliminando as causas que originam falhas, degradação e inoperacionalidade dos equipamentos/infraestruturas, diminuindo assim os custos com a manutenção corretiva.

O Freeport Alcochete é o maior *outlet* da Europa, com 75.000 m² e inclui mais de 140 lojas, 17 restaurantes, um bar e um Centro de Exposições.

O contrato assegura a prestação de serviços de assistência técnica e manutenção preventiva programada, sistemática e corretiva das instalações do maior *outlet* da Europa

A Câmara Municipal de Santa Cruz, na Madeira, adjudicou à Manvia a prestação de serviços de gestão e manutenção das estações de tratamento de águas residuais e das estações elevatórias do município de Santa Cruz, que abrange as instalações associadas às redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e de abastecimento de água potável e às redes prediais do parque escolar de ensino básico.

É da responsabilidade da Manvia a operação e manutenção de 18 instalações associadas às redes de drenagem de águas residuais, das quais quatro são ETAR e nove são instalações associadas à rede de abastecimento de água potável.

Este novo desafio, com a duração de trinta meses, vem incrementar a experiência da Manvia na exploração de sistemas

ambientais ao nível da operação e manutenção, dando garantias efetivas ao cliente da capacidade técnica e *know-how* na exploração de sistemas desta natureza.



EUROPA

MAIS UM CONTRATO DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE ETAR NA MADEIRA

Manvia tem a seu cargo 18 instalações associadas às redes de drenagem de águas residuais

EUROPA

SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO NO CENTRO DE PRODUÇÃO DE SOUSELAS DA CIMPOR

Manvia Cimenteiras e Siderurgias realizou um serviço de classificação de 180,997 ton de corpos moentes no Centro de Produção de Souselas da CIMPOR/InterCement

A disponibilidade e rapidez de resposta para tirar e colocar carga sem interromper a produção e a própria qualidade do serviço que a Manvia presta com a classificação segundo os padrões do cliente, colocam-na numa posição de destaque dentro deste setor de atividade.



A área de Cimenteiras e Siderurgias efetuou um serviço de classificação de 180,997 ton de corpos moentes de um moinho de cru e de um moinho de cimento no Centro de Produção de Souselas da CIMPOR/InterCement, empresa líder nacional na fabricação de cimento.

Segundo explicou João Rolim, diretor de fabricação do Centro de Produção de Souselas, a parceria que existe entre a CIMPOR/InterCement e a Manvia para este tipo de funções já é prática comum e vem no seguimento do bom desempenho da empresa de manutenção.

A disponibilidade e rapidez de resposta para tirar e colocar carga sem interromper a produção, a própria qualidade do serviço que a Manvia presta com a classificação segundo os padrões do cliente e ainda o cumprimento de todas as regras de segurança são elementos diferenciadores que fazem que a Manvia assuma uma posição de destaque neste setor de atividade.

Este serviço que visa a otimização dos moinhos em qualquer fábrica tem vindo a ser executado em toda a Europa, estan-

do neste momento a ser estudada a possibilidade de ir para outros mercados.

“Este trabalho consiste numa separação física por tamanhos de tudo aquilo que é carga moente, com o objetivo de otimização dessa mesma carga, retirando-lhe a massa inerte. Por outro lado, o cliente pode, com alguma facilidade, identificar tudo aquilo que são os tamanhos em falta, repor essa mesma quantidade, permitindo também uma otimização de *stock*”, esclareceu José Esteves, responsável pela área de Cimenteiras e Siderurgias.

Tendo começado em 2001, tem sido um negócio em crescimento, sendo que neste momento a Manvia possui um quarto equipamento em preparação para um mercado já fora da Europa. “A mais-valia da nossa atividade visa este *win-win* entre redução de custo energético e aumento de produtividade nos moinhos e é isso que oferecemos aos nossos clientes e com sucesso”, acrescentou José Esteves, adiantando que a Manvia tem vindo a estabelecer algumas pontes e “acreditamos que vamos no caminho certo e a prova disso é que até já tivemos consultas de várias fábricas dos Estados Unidos e do Canadá.”



EUROPA

MANUTENÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ERVIDEL

Ao longo dos últimos dois anos, a Manvia elaborou e colocou em prática os planos de manutenção preventiva sistemática e condicionada

Em abril de 2013, a Manvia iniciou o Regime de Exploração Experimental da Obra (REEO) dos Blocos de Rega 2 e 3 do Aproveitamento Hidroagrícola de Ervidel, Beja, e que teve a duração de 24 meses.

Ao longo dos últimos dois anos, a Manvia elaborou e colocou em prática os planos de manutenção preventiva sistemática e condicionada, de que fizeram parte revisões, substituições, lubrificações, limpezas e inspeções dos equipamentos, com vista a diminuir e prevenir ao máximo a aparição de disfuncionamentos e o aumento do tempo de vida útil destes.

As infraestruturas alvo dos trabalhos de manutenção preventiva sistemática e condicionada do REEO foram os Blocos de Rega 2 e 3 de Ervidel, Reservatório de Comando R2 e Estação Elevatória do Penedrão.

Segundo explicou André Barros, diretor de Contrato da Divisão de Ambiente da Manvia, tratou-se de um arranque em obra de uma infraestrutura construída pelo Grupo Mota-Engil e onde a Manvia

assegurou a sua manutenção. “Um contrato destes é importante na medida em que alarga o nosso horizonte e abrangência de serviços da Divisão de Ambiente”, acrescentando que pela sua envolvimento, “tem de existir uma comunicação funcional ao pormenor, porque à mínima falha o prejuízo é brutal.”

Em termos operacionais, manutenção e controlo da prestação de serviços, destacam-se a inclusão de profissionais técnicos devidamente credenciados e com experiência profissional específica e a disponibilização de recursos que garantem a total autonomia das equipas de operação e manutenção.

Ao longo dos últimos dois anos, a Manvia elaborou e colocou em prática os planos de manutenção preventiva sistemática e condicionada, de que fizeram parte revisões, substituições, lubrificações, limpezas e inspeções dos equipamentos.

EUROPA

ENCONTRO DE QUADROS MANVIA

Convidados a “Relembrar o passado, para Planear o futuro”, cerca de 80 colaboradores juntaram-se durante dois dias em São Pedro de Moel para a realização de mais um Encontro de Quadros da Manvia



“A Manvia tem hoje uma estrutura financeira e um conjunto de competências, com suporte numa equipa de excelência e num *know-how* na área da manutenção, que lhe permitirá enfrentar o futuro próximo com confiança e com muita ambição”

PEDRO VIEIRA NEVES

Coube ao presidente do Conselho de Administração, Pedro Vieira Neves, fazer o enquadramento inicial, salientando a importância do evento e destacando os temas das edições anteriores que têm colocado à prova aspetos como Comunicação, Proatividade, Trabalho em equipa, Liderança, Negociação, Estratégia, Criatividade ou Inovação.

Sob o tema “Pensar o Futuro”, este Encontro de Quadros visou uma reflexão sobre o presente, mas sobretudo sobre o futuro da Manvia, com o objetivo, de em conjunto se traçar uma estratégia direcionada para as questões internas.

Nesse sentido, foi lançado o desafio aos diferentes grupos de trabalho para identificarem as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da empresa (análise SWOT), tendo-se verificado um alinhamento de ideias entre todos que poderão servir de base para temas estratégicos de reflexão para os próximos cinco anos.

Para quem participou, este evento é ao mesmo tempo uma forma descontraída de trabalhar, mas também uma oportunidade de se conhecer melhor a empresa, as atividades, objetivos e sobretudo as suas competências e aquilo que se pode oferecer aos clientes.

“Foi um encontro que se saldou por um *são* convívio entre os principais quadros da empresa, mas também importante para partilhar o que a Manvia oferece aos seus clientes nas diversas áreas, e ainda um momento para a germinação de novas ideias para o seu futuro desenvolvimento que será sustentado num crescimento orgânico e suportado nas oportunidades que surgem onde já desenvolvemos atividade, assim como em novas geografias”, sublinhou Pedro Vieira Neves, aproveitando ainda para adiantar as suas expectativas para os próximos cinco anos.

“A Manvia tem hoje uma estrutura financeira e um conjunto de competências, com suporte numa equipa de excelência e num *know-how* na área da manutenção, que lhe permitirá enfrentar o futuro próximo com confiança e com muita ambição”, revelou Pedro Vieira Neves, acrescentando que estas características, fazendo parte do ADN da empresa, vão permitir consolidar os negócios nos mercados de África e “certamente, abordar novas áreas e geografias, nomeadamente Espanha, México e Brasil, com êxito”, terminando com a referência de que “não poderemos deixar de referir que um pilar importante para o crescimento ambicioso que pretendemos para a Manvia é o contínuo desenvolvimento e aprofundamento das nossas competências em Portugal, tendo sempre como objetivo a liderança nos setores onde atuamos”, concluiu.





EUROPA

ALDEIA DO TÂMEGA

Um novo projeto de turismo de natureza em Amarante

Situado num local privilegiado de Amarante, no Norte de Portugal, surge agora a Aldeia do Tâmega, um novo projeto turístico da Mota-Engil Turismo, integrado no *resort* RTA Tâmegaclub, sobre a margem do Rio Tâmega.

Este aldeamento é ideal para umas férias em família ou entre amigos, para os amantes da natureza, para quem quer divertir-se sem precisar de se deslocar e também para quem valoriza uma vida saudável.

Aqui poderá desfrutar do Parque Aquático – o maior da região norte do país; do ginásio Advanced Training; do campo de ténis e do campo de futebol. E poderá ainda descobrir o nosso campo de golfe, situado a cerca de cinco minutos do *resort*. Além disso, terá acesso direto à ciclovia que acompanha a linha do rio Tâmega e poderá descobrir as encantadoras paisagens desta região.

No complexo RTA Tâmegaclub poderá ainda ter acesso ao rio para a prática de desportos não motorizados, como por exemplo a canoagem.

DESCRIÇÃO DOS ALOJAMENTOS

A Aldeia do Tâmega foi totalmente pensada para lhe proporcionar dias de grande serenidade junto da natureza e dias de grande diversão para quem quiser explorar as diferentes modalidades disponíveis.

Envolta de natureza, a Aldeia do Tâmega é constituída por quatro casas que se subdividem em 16 unidades de alojamento de diferentes tipologias, com capacidade para até seis pessoas.

Cada unidade de alojamento dispõe de todas as comodidades, como *kitche-nette*, fogão, frigorífico, WC privado, ar condicionado, zona de esplanada, televisão, internet *wi-fi*, e ainda uma sala de convívio comum, com mesa de bilhar, mesa de pingue-pongue, matraquilhos e outros jogos.

TIPOLOGIAS DOS ALOJAMENTOS

Tipologia T0	8
Tipologia T1	4
Tipologia T2	4

O estacionamento fica muito próximo das habitações e é gratuito. Também poderá usufruir dos grandes jardins e do *barbecue*.

Para complementar a sua estada, poderá reservar refeições para grupos com mais de vinte pessoas.

Para mais informações visite www.aldeiadotamega.com





A Solução Africana para os Desafios de África

ANGOLA
MALAWI
MOÇAMBIQUE
ÁFRICA DO SUL
CABO VERDE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
ZÂMBIA
ZIMBABUÉ
GANA
UGANDA
RUANDA

África representa um mercado natural para o Grupo Mota-Engil dada a sua presença neste continente ao longo de mais de seis décadas. Através da Mota-Engil África, desenvolve uma vasta gama de atividades em áreas tão diversas como engenharia e construção, ambiente, logística, energia, concessões de transportes e mineração. A Mota-Engil África acredita firmemente no potencial de desenvolvimento das economias em África, continuando a assegurar de forma sólida e progressiva uma posição de liderança na região através de competências de engenharia e gestão de projetos, e com uma capacidade ímpar para executar projetos em África.



ANGOLA - BAÍA DE LUANDA



MOÇAMBIQUE - LINHA FÉRREA DO SENA



ÁFRICA DO SUL - EDOÍCIO SANDTON



ÁFRICA

ANTÓNIO MOTA VISITA PROJETO RODOVIÁRIO NA ZÂMBIA



Visita ao projeto Great East Road foi fator motivacional acrescido para a equipa

Acompanhado pelo CEO da Mota-Engil África, Gilberto Rodrigues, o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, António Mota, visitou os escritórios da Mota-Engil em Lusaka, tendo havido na ocasião a oportunidade de o responsável pela empresa neste país, Fernando Cardão, fazer uma apresentação da atividade e do projeto atualmente em curso.

No dia seguinte, António Mota e Gilberto Rodrigues tiveram a oportunidade de uma audiência com o Presidente da República da Zâmbia, Edgar Changwa Lungu. Aproveitando a ocasião da presença do Presidente do Conselho de Administração, foi reafirmado o compromisso do Grupo no investimento e no apoio ao desenvolvimento do país.

A comitiva deslocou-se em seguida para uma visita à obra rodoviária The Great East Road Project, um projeto-bandeira da Mota-Engil África na Zâmbia, tendo sido visitadas todas as instalações, incluindo a pedreira, a unidade industrial de fabrico de asfalto, o acampamento, os equipamentos de prefabricação e as instalações mecânicas.

Durante o almoço, António Mota, incentivou toda a equipa a continuar a desenvolver o trabalho árduo, com a consciência de que deverão sempre atuar com o nível de qualidade pelo qual a marca Mota-Engil é reconhecida internacionalmente.

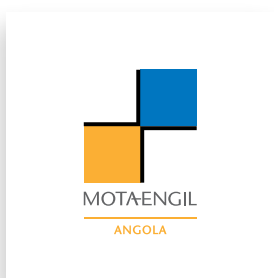
A visita foi considerada pela equipa como de elevada importância para a coesão e unidade, sendo um fator de motivação para a melhoria contínua do desempenho.



ÁFRICA

VISITA A CABINDA

Representantes da família Mota e administradores da Mota-Engil Angola marcaram presença em Cabinda para um momento simbólico de visita onde a empresa começou a atividade em 1946



Com uma distinta comitiva de representantes da família Mota, como Manuela Mota, Teresa Mota, Teresa Mota Neves e Sílvia Mota, para além de membros da Administração da Mota-Engil Angola, como o presidente, Paulo Pinheiro, e António Graça, acompanhados de outras figuras representativas da empresa, a visita conheceu momentos simbólicos de evocação. Tratou-se, de certo modo, de um regresso às origens, onde a reconhecida ação empreendedora da Mota-Engil Angola começou, em 1946.

Esta visita teve como principal objetivo a entrega de uma casa a um dos funcionários mais antigos do universo Mota-Engil,



Maria Teresa Mota marcou presença na visita a Cabinda

o Sr. Adão Bachi, atualmente reformado, o qual foi admitido na empresa em 1957. A ação de entrega do imóvel foi um ato de gratidão pelo seu zelo e lealdade, uma vez que o Sr. Adão Bachi permaneceu, desde o início da sua colaboração, na sua antiga casa, a qual cumpriu as funções de sede, habitação e *guest-house* da empresa, na altura Mota & Companhia, situada em Landana, município de Caçongo, província de Cabinda.

O Sr. Adão Bachi começou como empregado de casa, dando apoio geral nas tarefas logísticas, passando, posteriormente, a cuidar dos filhos de funcionários que coabitavam na *guest-house*.



Com o decorrer do tempo, passou por várias funções, desde madeireiro a lojista, ocupando-se da venda de mercadorias. Posteriormente à partida de Cabinda do patrão, o Sr. Manuel Mota, o Sr. Adão Bachi assumiu funções como responsável e encarregado no cuidado das quintas.

Como reconhecimento pelo fato de este estimado colaborador não ter abandonado a empresa durante o conturbado período bélico que assolou Angola, protegendo, de igual modo, o património da Mota & Companhia, o Eng.º António Mota determinou que lhe fosse atribuída uma nova moradia.

Os intervenientes na construção desta casa foram os funcionários da atual Mota-Engil Angola, Carlos Lima, Carlos Pires, João Magalhães, Júlio Silva (responsável da obra), Nuno Pimenta, Manuel Alves (encarregado da obra) e Mário Castro.

Na visita à província de Cabinda, a família Mota e os restantes elementos da comitiva tiveram a oportunidade de conhecer melhor a cultura e costumes dos habitantes de Cabinda, com a visita à cidade e posterior deslocação às

instalações da empresa, aí localizadas. Esta estada também contou com a visita à fazenda Maria Manuela, situada na aldeia de Mongo Macongo, município de Necute. Esta paragem teve como objetivo prestar uma homenagem à Dr.ª Maria Manuela Mota, filha mais velha do Sr. Manuel Mota. Com efeito, todos os elementos da comitiva foram bem recebidos pela comunidade local e o seu administrador. Aqui, toda a comitiva teve a oportunidade de conhecer o processo de fabrico artesanal do óleo de palma. Esta fazenda, já desativada, será reabilitada para o fabrico deste mesmo produto, para posterior comercialização. De igual modo, foi possível conhecer a fazenda Tchiela, no município de Cacongo, que será reativada para a produção e posterior comercialização de gado e produtos hortícolas.

Com esta visita pôde conhecer-se as raízes, a história desta grande empresa de que fazemos parte, a Mota-Engil.



Esta visita teve como principal objetivo a entrega de uma casa a um dos funcionários mais antigos do universo Mota-Engil, o Sr. Adão Bachi, atualmente reformado, o qual foi admitido na empresa em 1957.



Maria Teresa e Maria Manuela Mota na inauguração da escola

ÁFRICA

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE CALUEQUE

Projeto integrado na política de responsabilidade social da Mota-Engil Angola

O envolvimento da Mota-Engil Angola na oferta realizada aos munícipes de Calueque visou contribuir para a formação de crianças e jovens, transformando-os em cidadãos conscientes, solidários e responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento sustentável.

No evento de inauguração da escola de Calueque, na província do Cunene, marcaram presença destacados representantes da Mota-Engil, como as administradoras da *holding*, Manuela Mota e Teresa Mota, bem como Teresa Mota Neves, incluindo ainda o presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil Angola, Paulo Pinheiro, e outras figuras representativas da empresa que construiu a escola sem qualquer contrapartida e em benefício da população. Na cerimónia, marcou ainda presença o administrador municipal de Naulila, Colmencil Eliseu dos Santos, a par de outros convidados.

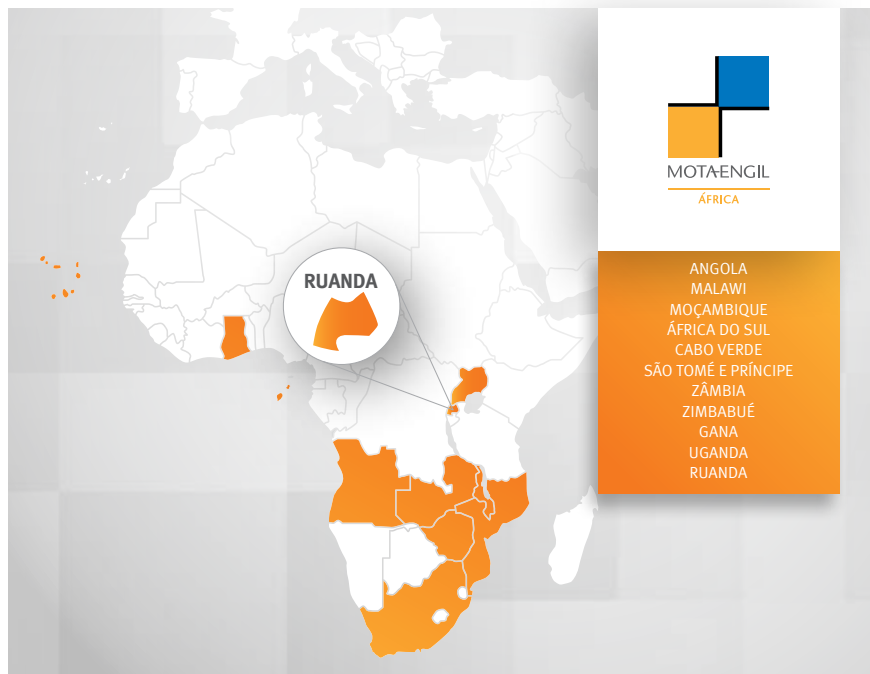
O envolvimento da Mota-Engil Angola na oferta realizada aos munícipes de Calueque visou contribuir para a formação de crianças e jovens, transformando-os em cidadãos conscientes, solidários e responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento sustentável.

Esta ação insere-se no âmbito da responsabilidade e coesão social da Mota-Engil Angola. Para além da cons-

trução da escola, cada aluno recebe um *kit* com material escolar, procurando a empresa motivar os alunos para a assiduidade escolar, tendo como intuito a redução da taxa de absentismo que se verifica na região.

Sendo o setor da educação fundamental para o crescimento de uma sociedade desenvolvida, a participação da Mota-Engil Angola é motivo de grande orgulho.





ÁFRICA

A MOTA-ENGIL ÁFRICA ABRIU UMA PORTA DE ACESSO À REPÚBLICA DO RUANDA

A Mota-Engil África abriu uma porta de acesso à República do Ruanda, um país novo que oferece novos horizontes à empresa. Localizado no interior da África Central, o Ruanda é um país cuja paisagem verde e montanhosa lhe granjeou a designação de “Terra das Mil Colinas”. O seu famoso Parque Nacional dos Vulcões é o *habitat* de gorilas da montanha e macacos dourados. O Ruanda faz fronteira com So Uganda, a Tanzânia, o Burundi e a República Democrática do Congo.

É um país que se encontra numa trajetória de crescimento. Entre 2001 e 2014, registou um crescimento médio anual de 9%, impulsionado pela exportação de café e chá e pela expansão do turismo. A situação do país proporciona inúmeras oportunidades à Mota-Engil. Neste momento as obras tiveram início no país com o projeto-bandeira “Melhoria das Infraestruturas de Vias de Circulação e Placa de Estacionamento do Aeroporto de Kigali”. O projeto está a ser gerido por Denis Martindale, sendo João Neto o responsável pelo mercado.

João Neto concluiu recentemente a gestão do Projeto Ferroviário de Nacala, um

desafio que aceitou e venceu com ótimos resultados. Agora faz parte da solução para este novo mercado emergente em África. O projeto do Aeroporto de Kigali comporta a obra de construção civil que consiste na edificação das novas vias de circulação, na construção de um novo hangar e na instalação elétrica da iluminação das pistas e de holofotes. O contrato está avaliado em 23 milhões de dólares e tem uma duração de dez meses. Prevê-se que os trabalhos estejam concluídos na primavera de 2016.

A filial da Mota-Engil África no Ruanda é detentora de 100% do contrato que vai envolver 187.438 m³ de terraplenagens, 24.243 m³ de pedra, 15.167 m³ de obras betuminosas e 231 luzes no solo para aeronaves. Este projeto é o primeiro desta natureza neste novo mercado e é apenas o começo para a presença da Mota-Engil no Ruanda. Ao trazermos para o país a excelência e a qualidade do trabalho que temos vindo a desenvolver em todos os outros mercados onde estamos presentes, e com uma equipa coesa no terreno, prossegue a trajetória de crescimento da Mota-Engil África.

O aeroporto de Kigali
é o primeiro projeto no país



João Neto, responsável pelo mercado

ÁFRICA

FINANCIAL TIMES AFRICAN INFRASTRUCTURE

Gilberto Rodrigues foi orador no evento em Londres

Gilberto Rodrigues falou sobre os desafios e oportunidades que se colocam para as empresas de construção em África, partilhando a experiência consolidada da Mota-Engil com um percurso de 69 anos a trabalhar em África.



Gilberto Rodrigues foi orador convidado no Financial Times African Infrastructure Financing and Development 2015 Summit que decorreu em Londres.

Este evento, promovido pelo *Financial Times*, teve como propósito apresentar o potencial de investimento que representa o continente africano, nomeadamente na necessidade de investimento em infraestruturas, especialmente em Energia, para permitir o desenvolvimento económico da região e melhoria da qualidade dos seus cidadãos, procurando-se atrair o interesse de empresas, entidades multilaterais, fundos de pensões e sociedades de *private equity*.

Na sua intervenção, Gilberto Rodrigues falou sobre os desafios e oportunidades que se colocam para as empresas de construção em África, partilhando a experiência consolidada da Mota-Engil com um percurso de 69 anos a trabalhar em África.

Para além da referida intervenção, a Mota-Engil África fez-se representar através de um *stand* no evento, para elevar a notoriedade e o reconhecimento da marca junto das instituições financeiras presentes.

A Mota-Engil África fez-se representar por Gonçalo Moura Martins, Bruno Machado, Carlos Pascoal, Pedro Antelo, António Pimenta e a equipa de *marketing*.





Gilberto Rodrigues participa na sessão de trabalho da CCA

ÁFRICA

CORPORATE COUNCIL ON AFRICA (CCA)

A Corporate Council on Africa (CCA) foi constituída em 1993 com o objetivo de contribuir para o reforço das relações comerciais entre os Estados Unidos da América (EUA) e o continente africano, fazendo a Mota-Engil África parte deste organismo desde 2013.

A CCA colabora de forma próxima com os governos e entidades multilaterais no sentido de melhorar o clima de investimento e comércio em África, bem como melhorar a perceção sobre os mercados africanos junto da comunidade empresarial norte-americana.

Para esta organização, o futuro sucesso de África depende da capacidade de os gestores e empresários criarem riqueza através do setor privado.

As empresas americanas e mesmo os seus cidadãos, poderão contribuir de uma forma mais eficiente se forem criadas as parcerias e identificadas as áreas do setor privado em que os EUA e as suas empresas podem aportar mais valor para a constituição de empresas, o investimento de capital, bem como a transferência de tecnologia e de gestão.

Dando seguimento às suas atividades, no início de 2015 a administração do CCA propôs a nomeação de Gilberto Rodrigues, CEO da Mota-Engil África, para o Conselho de Administração da CCA.

Nessa ocasião foi possível conhecer outros membros como Paul Hinks, Chairman que é igualmente CEO da Symbion Power, Antony Cook da Microsoft, Aliko Dangote da Dangote Group, Jay Johnson representante da Chevron Group, Jay Ireland da General Electric, David Picard da Caterpillar, entre outros.

Como administrador e maior responsável pelas operações em África, Gilberto Rodrigues estará assim na frente da criação de programas na CCA concebidos especificamente para atrair potenciais parceiros de investimento em África e simultaneamente elevar o perfil do continente africano nos EUA, processo a desenvolver através de contatos e criação de relações empresariais, bem como a promoção de um fórum para a partilha de ideias e informação.

Para mais informação sobre a CCA, consulte: www.africacncl.org/

A CCA foi constituída com o objetivo de contribuir para as relações comerciais entre os EUA e o continente africano

Como administrador e maior responsável pelas operações em África, Gilberto Rodrigues estará assim na frente da criação de programas na CCA concebidos especificamente para atrair potenciais parceiros de investimento em África.

ÁFRICA

GILBERTO RODRIGUES FOI ORADOR CONVIDADO EM WASHINGTON

Evento foi organizado pelo EXIM Bank



Gilberto Rodrigues, CEO da Mota-Engil África

Anualmente, o EXIM Bank promove uma conferência que reúne mais de 1.200 exportadores, responsáveis de compras a nível internacional, políticos e representantes governamentais para analisar as tendências globais de comércio e como as empresas americanas poderão retirar vantagem para incrementar as suas exportações e criar empregos.

No evento que decorreu em Washington, o CEO da Mota-Engil África, Gilberto Rodrigues, participou em duas sessões de trabalho como orador, tendo sido acompanhado por Rattan D'Souza, consultor que colabora com a Mota-Engil África na promoção das relações comerciais com empresas americanas.

O EXIM Bank é uma agência federal independente que apoia o setor exportador norte-americano, disponibilizando mecanismos financeiros como garantias, empréstimos e seguros de crédito à exportação, tendo por objetivo contribuir para o reforço das vendas de bens e serviços das empresas americanas no exterior, tendo, em 2014, aprovado operações de 20,5 mil milhões de dólares, que ajudaram à exportação de 27,5 mil milhões de exportações e à criação de 164 mil empregos nas comunidades apoiadas.

Tendo como tema central numa das sessões os aeroportos do futuro e as alterações que se antevêm no setor, Gilberto Rodrigues partilhou com os presentes a sua visão de como será o futuro do setor aeroportuário e para todos os seus agentes económicos, exemplificando com o projeto do novo aeroporto internacional de Kigali, no Ruanda, que a Mota-Engil África está a construir para o governo local.

Na segunda sessão em que Gilberto Rodrigues participou, estiveram presentes exportadores americanos, responsáveis por compras em África e bancos focados na concessão de crédito e realização de negócios em África, tendo por objetivo partilhar informação sobre o modelo de atuação no continente africano e identificar oportunidades para os exportadores americanos, designadamente na identificação dos países e setores com maior potencial.

Nesta intervenção, o CEO da Mota-Engil África apresentou a visão estratégica da sua empresa para a expansão em África, fomentando novas oportunidades com potenciais parceiros presentes no evento.



ÁFRICA

REUNIÃO DA MOTA-ENGIL ÁFRICA COM WORKSHOP SOBRE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Evento contou com a presença de responsáveis executivos de todos os países onde a empresa está presente

O CEO, Gilberto Rodrigues, iniciou o evento, centrando a sua intervenção na história, visão e estratégia para o futuro da Mota-Engil África, tendo ainda partilhado as perspetivas e o contexto económico que a empresa enfrenta atualmente.

A equipa de gestão da Mota-Engil África promoveu uma reunião diferente do habitual, convidando a estarem presentes em Joanesburgo todos os executivos com responsabilidades de gestão em cada um dos mercados em África para um *workshop* de planeamento estratégico anual, sendo uma oportunidade para reunir, pela primeira vez e à mesma mesa, os responsáveis por diferentes mercados.

O CEO, Gilberto Rodrigues, iniciou o evento, centrando a sua intervenção na história, visão e estratégia para o futuro da Mota-Engil África, tendo ainda partilhado as perspetivas e o contexto económico que a empresa enfrenta atualmente.

Ao longo do dia de trabalho, os responsáveis apresentaram as suas ideias, assegurando uma partilha de posições para o trabalho a desenvolver ao longo do presente ano. Seguiram-se a apresentação dos critérios de expansão para novos mercados e a identificação de oportunidades por setor de atividade e em cada

país. Em seguida foi apresentado o processo de planeamento estratégico, bem como o futuro que se perspetiva para a Mota-Engil África.

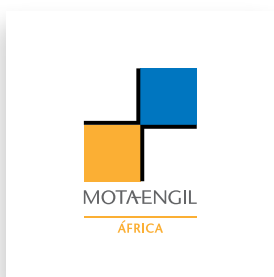
Durante a sessão, houve ainda oportunidade para a organização de pequenos grupos de trabalho, resultando numa oportunidade de colegas de diferentes países partilharem ideias e experiências, bem como proporem soluções alternativas para os desafios que se esperam para o presente ano, sendo visível durante a sessão de trabalho a mais-valia deste exercício.

Apreendidas as conclusões da sessão de trabalho e as ideias para a concretização da visão de futuro que se ambiciona para a Mota-Engil África, Gilberto Rodrigues fechou os trabalhos, motivando todos os presentes a fazerem parte da solução necessária para o crescimento e para a contínua inovação, devendo todos trabalhar em conjunto para um único objetivo de fazer da Mota-Engil África maior, mais diversificada e unida.



AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PEDREIRA DO BIÓPIO

Promover a educação foi o principal objetivo



Promovida pelos responsáveis da Pedreira do Biópio, em parceria com a direção de *marketing*, comunicação, imagem e responsabilidade social da Mota-Engil Angola, teve lugar uma ação de responsabilidade social numa escola primária da Comuna do Biópio.

Esta ação contou com a doação de material escolar aos alunos da escola primária por parte da Mota-Engil Angola, a qual foi representada pelos destacados quadros Sérgio Bento, Alexandre Monteiro, Paulo Vaz, Nélia Sebastião, Nuno Moreira e Joana Viegas. A Direção Escolar da



Comuna do Biópio foi representada pelos distintos elementos Frederico Calumbo, o enviado da Administração do Biópio, e António Vasconcelos, acompanhados de representantes locais, sobas e coordenador do bairro.

Este evento decorreu na escola primária da aldeia de Cabrais, comuna do Biópio, município da Catumbela, província de Benguela, e foi desenvolvido no âmbito da vertente de apoio social do projeto Pedreira do Biópio, no âmbito da obtenção da licença ambiental emitida pelo Ministério do Ambiente. A escola conta com



A Mota-Engil Angola volta a reforçar a sua presença num setor como a educação, fundamental para o crescimento de uma sociedade desenvolvida, sendo um motivo de grande orgulho para a empresa tomar parte neste processo.

45 alunos, com idades compreendidas entre 6 e 8 anos.

Esta ação, inserida no contexto da política de responsabilidade e coesão social da Mota-Engil Angola, levou a que cada aluno recebesse um *kit* composto por cadernos, lápis, canetas, borracha, afia-lápis, régua, marcadores, uma mochila e uma bata.

Com estes novos materiais, a empresa procura promover a educação na região, de modo a garantir que mesmo os mais desfavorecidos possam ferramentas que lhes permitam construir um futuro produtivo, com maiores índices de alegria e bem-estar.

Mais uma vez, a Mota-Engil Angola volta a reforçar a sua presença num setor como a educação, fundamental para o crescimento de uma sociedade desenvolvida, sendo um motivo de grande orgulho para a empresa tomar parte neste processo e, por conseguinte, contribuir para o crescimento e afirmação de Angola no Mundo.



ÁFRICA

MOTA-ENGIL ANGOLA ASSEGURA NOVO CONTRATO EM LUANDA

Trabalhos visam a reparação
das ruas de Luanda

O município de Luanda decidiu promover obras de reparação de infraestruturas no município, designadamente estradas, passeios, lancis e sinais de trânsito, tendo na cerimónia de assinatura do contrato, adjudicado à Mota-Engil Angola, marcado presença o governador da província de Luanda, Graciano Domingos, e o presidente do Conselho da Administração da Mota-Engil Angola, Paulo Pinheiro.

Neste ato, também estiveram presentes destacados representantes do Governo angolano, que com a sua presença quiseram simbolizar a importância deste contrato para a contínua melhoria e requalificação que tem sido feita em Luanda, tornando esta cidade

uma referência a nível internacional. Da Mota-Engil Angola, marcaram presença António Graça, Calheiros Cruz e Tavares Rodrigues.

Enquadrando-se nas comemorações do 40º aniversário da Independência Nacional, este projeto está orçado em 78,9 milhões de dólares (cerca de 860 mil milhões de kwanzas), tendo a empreitada um prazo de execução de seis meses, com finalização prevista para o dia 9 de novembro do corrente ano.

Foram selecionados 16 arruamentos tidos como prioritários, entre os quais as ruas Comandante Arguelles, Josina Machel, 17 de Setembro, Coqueiros, Frederico Engels,





A implementação desta obra, ao permitir a otimização do tráfego rodoviário municipal, possibilitará um incremento na qualidade de vida dos cidadãos da cidade de Luanda.



Paulo Pinheiro e o Governador da província de Luanda, Graciano Domingos, celebram o acordo

Major Kanhangulo, o Largo do Ambiente, o Eixo Viário, as avenidas Ngola Kiluanje, Lenine, Joaquim Kapango, Brasil, Valódia e de Portugal.

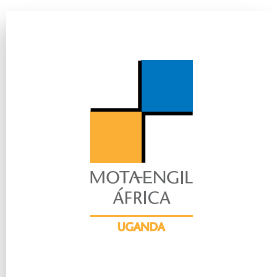
A implementação desta obra, ao permitir a otimização do tráfego rodoviário municipal, possibilitará um incremento na qualidade de vida dos cidadãos da cidade de Luanda, conduzindo, igualmente, ao melhoramento de um dos mais destacados cartões-de-visita do nosso prestigiado país.

Para a Mota-Engil, depois de realizada a obra emblemática da Baía de Luanda, esta é uma nova oportunidade de continuar a contribuir para o desenvolvimento da capital angolana.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL INICIA TRABALHOS NA KAMPALA NORTHERN BYPASS ROAD

A cerimónia contou com a presença do presidente do Uganda, Yoweri Museveni



Gilberto Rodrigues acompanha Yoweri Museveni, presidente do Uganda, e Kristian Schmidt, embaixador da Comissão Europeia na cerimónia.

A obra de alargamento da estrada Northern Bypass de Kampala-Namboole recebeu a primeira pedra, numa cerimónia que contou com a presença do presidente do Uganda, Yoweri Museveni, que com a sua presença prestigiou de forma única o evento.

Em representação da Mota-Engil, estiveram presentes Gilberto Rodrigues, Carlos Pascoal e Francisco Franca.

A festa inaugural contou ainda com o embaixador da Comissão Europeia, Kristian Schmidt, o ex-ministro das Obras Públicas, Abraham Byadala, e representantes da Uganda National Roads Authority (UNRA).

O projeto, financiado pela União Europeia, European Investment Bank e Governo do Uganda, está estimado em 67,4 milhões de euros e tem conclusão prevista para julho de 2017. A obra terá uma extensão de 21 km entre Busega e Kampala-Jinja e estão incluídos trabalhos de drenagem e terraplenagem, duas faixas de rodagem de 3,5 km e respetivas

bermas, equipamentos de segurança, vias pedonais, separadores, vedações e iluminação, assim como a construção de pontes pedonais e paragens de autocarro. A nova estrada encontra-se adjacente a uma via já existente de 17,5 km.

Existe uma forte necessidade de desenvolver uma rede sustentável de transportes no Uganda e este novo alargamento mostra-se fundamental para o aumento da capacidade de circulação de veículos e a existência de vias mais eficientes, que farão que o país se torne progressivamente mais apelativo a nível de investimento e que assim contribuirão para um maior nível de desenvolvimento e competitividade.

O projeto, financiado pela União Europeia, European Investment Bank e Governo do Uganda, está estimado em 67,4 milhões de euros e tem conclusão prevista para julho de 2017.



ÁFRICA

MOTA-ENGIL ASSINA CONTRATO DE MINERAÇÃO COM A VALE EM MOÇAMBIQUE

A Mota-Engil África Moçambique fornecerá trabalhos de execução mineira, com serviço de perfuração, escavação, carga e transporte de material estéril resultando da expansão da Mina de Carvão em Moatize gerida pela empresa Vale.

A movimentação de material totaliza as 50 milhões de ton ao longo dos 18 meses de contrato num valor total de 111 milhões de dólares.

Com o equipamento mobilizado e devidamente preparado para a operação, a Mota-Engil África Moçambique terá como frota de equipamento dedicado ao projeto um total de 4 escavadoras de 250 ton e

24 dumpers de 100 ton para execução de operação, com apoio de 6 bulldozers de 50 ton, 2 motoniveladoras de 25 ton e 3 carros de perfuração de 75 ton.

O projeto terá um total de 300 efetivos no pico de produção, sendo 50 colaboradores expatriados e 250 colaboradores nacionais moçambicanos.

A Mota-Engil África dá assim seguimento a uma relação de parceria com a VALE, reforçada com o sucesso que foi o trabalho realizado pela construtora nos troços 3 e 5 do Corredor de Nacala, entre Moçambique e o Malawi.

Projeto tem prevista uma duração de 18 meses



ÁFRICA

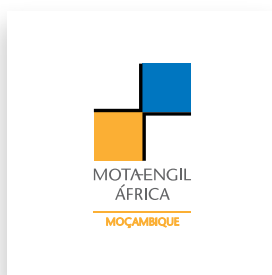
MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE GALARDOADA COM O PRÊMIO TEKTÓNICA MOÇAMBIQUE 2015

À semelhança de edições anteriores, a sucursal de Moçambique da Mota-Engil África recebeu o premio Tektónica Moçambique 2015 na categoria Grandes Projetos, tendo nesta edição o prémio na categoria Grandes Projetos sido atribuído à Mota-Engil e à empresa Moçambicana de Administração Nacional de Estradas (ANE). Depois de ter sido distinguida como maior construtora do mercado moçambicano (ver edição anterior da SINERGIA), a Mota-Engil volta a ser distinguida pela sua capacidade técnica e de mobilização de recursos para a concretização de alguns dos mais marcantes projetos de infraestruturas realizados neste País.

ÁFRICA

NOVA PONTE FERROVIÁRIA SOBRE O RIO UMBELÚZI

Mota-Engil África
Moçambique inicia
trabalhos



A empreitada executada para a empresa moçambicana Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P. – CFM consiste na construção de uma nova ponte ferroviária sobre o rio Umbelúzi e respetivos acessos, o que permitirá colocar fora de serviço a ponte existente, que apresenta um estado avançado de deterioração dos materiais.

A nova ponte ferroviária sobre o rio Umbelúzi tem um comprimento total de 363 m e é constituída por um tabuleiro misto de vigas metálicas de altura de 2,70 m e laje de betão armado prefabricada com dilatação livre no encontro direito

e bloqueador no encontro esquerdo. Os cinco pilares e um dos encontros fundam em maciços de encabeçamento assentes em 26 estacas. Os trabalhos de via a executar consistem no assentamento de 1.550 metros de via balastrada, dos quais 678 metros de via a norte da ponte (lado Maputo), 340 metros de via no tabuleiro da nova ponte e 532 metros de via a sul da ponte.

A linha de Goba existente entre os km 37+138 e 38+600 será desativada imediatamente após a ligação à nova variante, sendo desmontada e removida de seguida.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE CONSTRÓI SEDE PARA O INSTITUTO DE PATROCÍNIO E ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Tendo como cliente o Ministério da Justiça, a Mota-Engil encontra-se a desenvolver a construção do edifício-sede do IPAJ – Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica, em Moçambique.

O projeto contempla um edifício de escritórios destinados aos serviços a serem prestados a nível central pelo IPAJ, bem como da Delegação do IPAJ da cidade de Maputo, com a capacidade de albergar aproximadamente 170 postos de trabalho. A área de construção será de 4.949 m², com uma área de terreno de 912,80 m². O edifício é composto por oito pisos, sendo um deles cave com uma área aproximada de 870 m² e os restantes



7 com uma área aproximada de 580 m² para escritórios e áreas de apoio.



ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE CONSTRÓI A MAIOR OBRA EM CURSO EM NAMPULA

Grand Plaza Hotel Nampula

Com um percurso repleto de notoriedade pela construção de vários edifícios emblemáticos na cidade de Maputo, a Mota-Engil tem em curso a construção de um hotel em Nampula, num projeto adjudicado no passado mês de março e que é, atualmente, a maior obra em curso nesta região de Moçambique.

A obra consiste na adaptação de uma estrutura existente, incluindo todos os trabalhos de acabamentos e instalações para construção de um hotel de 5 estrelas em Nampula com 117 quartos, procurando-se atingir um nível de qualidade de excelência

e diferenciador quando comparado com a oferta hoteleira em edifícios similares na região. O projeto de arquitetura é do arquiteto Steve Reynolds, da Durban RSA.



O projeto adjudicado no passado mês de março é, atualmente, a maior obra em curso nesta região de Moçambique.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE INICIA OBRA DE REABILITAÇÃO PARA A MOZAL

Em Moçambique, a Mota-Engil iniciou recentemente uma obra de reabilitação e melhoramento de ruas situadas no interior da fábrica e no porto da Mozal, incluindo uma zona de estacionamento e stock de alumínio.

A reabilitação a desenvolver para esta relevante empresa moçambicana será conseguida através do tratamento de todas as patologias que o pavimento apresenta, com a respetiva reparação e posterior

dotação de uma camada de betuminoso modificado.

Para além destes trabalhos, a empreitada inclui pavimentos de betão na zona do porto e toda a sinalização horizontal nas zonas pavimentadas.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE CONSTRÓI HOSPITAIS PARA O MINISTÉRIO DA SAÚDE

Obras de ampliação e modernização de cinco unidades hospitalares, num investimento relevante para o desenvolvimento do país

A Mota-Engil continua assim a assegurar o reforço da sua posição de liderança no setor da construção neste mercado.



Edifício de Maternidade do Hospital Central de Maputo

A Mota-Engil África Moçambique tem em curso a ampliação e modernização de um conjunto de hospitais para o Ministério da Saúde da República de Moçambique (MISAU).

Desta forma, a Mota-Engil continua assim a assegurar o reforço da sua posição de liderança no setor da construção neste mercado, desenvolvendo projetos que contribuem para a prestação de melhores serviços de saúde à população, num investimento relevante para o desenvolvimento de Moçambique.

1. HOSPITAL DE MAVALANE

Cliente: MISAU – Ministério da Saúde

Estado: Blocos F, H, Enfermaria do Ébola e Reabilitação do Hospital de Polana Caniço concluídos e entregues. Bloco NO concluído e a aguardar receção provisória. Bloco PQ em fase de acabamentos.

Breve descrição: A expansão do hospital é constituída por quatro blocos separados, a serem construídos de raiz (Blocos N,O,P e Q) e a reabilitação de dois blocos existentes (Blocos F e H).

A empreitada inclui demolições, movimento de terras, execução de muro de vedação,

estrutura, acabamentos, especialidades e arranjos exteriores. Realçar que, incorporadas na empreitada geral, executaram-se também a Enfermaria para o Ébola e a Reabilitação de um edifício de quatro pisos no Hospital Polana Caniço.

2. EDIFÍCIO DE MATERNIDADE DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO

Cliente: MISAU – Ministério da Saúde

Estado: Concluído

Breve descrição: Este projeto consistiu na reabilitação integral da Maternidade, implantada no Hospital Central de Maputo, constituída por três pisos de enfermaria e um piso de bloco de operatório.

3. EDIFÍCIO DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO

Cliente: MISAU – Ministério da Saúde

Estado: Execução da estrutura em betão armado.

Breve descrição: Este projeto consiste na construção da enfermaria de dermatologia, implantada no Hospital Central de Maputo. Trata-se de um edifício a ser construído de raiz, com dois andares e aproveitamento de cobertura em estrutura metálica. Possui uma área coberta de

cerca de 925 m² e área de construção total de 2.603 m².

O bloco de enfermaria de dermatologia está projetado para 56 camas, possuindo os seguintes serviços de especialidade: Quimioterapia, Fototerapia, Banhos Terapêuticos, Tratamento Helioterapêutico. Estes serviços encontram-se disponíveis nos dois pisos e cobertura que constituem o edifício.

A comunicação entre os vários compartimentos de piso é efetuada através de um corredor que se localiza depois da receção para triagem dos utentes ao edifício. As salas de tratamento encontram-se à entrada do ambiente do piso e as salas de internamento e sanitários encontram-se em zona mais interna, garantindo alguma privacidade dos internados e pessoal de serviço.

4. EDIFÍCIO DE RADIOTERAPIA DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO

Cliente: Neopharma, LDA

Estado: Estrutura concluída

Breve descrição: A obra consiste na construção da estrutura da Unidade de Radioterapia do Hospital Central de Maputo.

Este projeto está dividido em duas partes: o *bunker* onde será instalado o equipamento para os tratamentos de radioterapia e a zona de apoio.

A estrutura de betão armado foi feita em betão aparente com estereotomia executada com o recurso a tábuas de solho.

5. HOSPITAL DE MACIA

Cliente: MISAU – Ministério da Saúde.

Estado: Finalização das terraplenagens e início da marcação e escavação das fundações.

Breve descrição: Construção de um Hospital Distrital da Macia composto por oito edifícios distintos (administração, enfermaria, maternidade, bloco operatório, entre outros) e seis moradias para trabalhadores, numa área bruta de construção aproximada de 5.500 m², a realizar num prazo de 18 meses.



Hospital de Macia



Hospital de Mavalane

O Edifício Platinum, que incorpora uma fusão de residências, escritórios e lojas na intemporal Avenida Julius Nyerere, na zona nobre de Maputo, terminou a construção da estrutura do edifício de residências com 25 pisos e do edifício de escritórios com 21 pisos.

Desta fase da obra, concluiu-se a construção da estrutura de betão armado, estando neste momento em execução a empreitada de acabamentos e instalações técnicas. Está assim finalizada a laje de cobertura correspondente a uma área de lazer com piscina panorâmica e uma singular vista sobre a cidade e a baía de Maputo.

Foi igualmente concluído o andar modelo deste edifício caracterizado pelos seus traços minimalistas, onde a assinatura do arquiteto Frederico Valsassina é verificada na preocupação pela harmonia entre os materiais.

Sendo um projeto promovido pela Promovitor, a Mota-Engil fica assim, enquanto construtora responsável, associada a um projeto de singular qualidade na cidade de Maputo.



ÁFRICA

EDIFÍCIO PLATINUM TERMINA ANDAR MODELO E CHEGA AO ÚLTIMO PISO

Obra da Mota-Engil África Moçambique executada para a Promovitor

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA MOÇAMBIQUE FESTEJA O DIA DO TRABALHADOR COM OS SEUS COLABORADORES



Tal como já é tradição, a Mota-Engil África Moçambique comemorou o dia 1 de maio participando na cerimónia tradicional na Praça dos Trabalhadores em Maputo, na qual participaram os trabalhadores de todas as áreas existentes no mercado de Moçambique, em particular na cidade de Maputo e sua província.

Após o desfile, as comemorações tiveram continuidade no Estaleiro Central da Machava, onde foi feito um discurso de felicitação aos trabalhadores afetos à empresa e depois servido um almoço. Estas comemorações também foram realizadas em todas as províncias onde a Mota-Engil África Moçambique tem atividade.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL FAZ APRESENTAÇÃO SOBRE O PROGRAMA INTERNACIONALIZAR EM PARCERIA EM MOÇAMBIQUE

A convite da Embaixada de Portugal, Paulo Pereira, CFO do mercado de Moçambique, realizou uma apresentação sob o tema “Internacionalizar em parceria” no seminário económico Mais e Melhor Crédito para as Microempresas e PME em Moçambique”.

O evento, que ocorreu em Maputo no Centro Cultural Português, foi destinado a empresários portugueses com interesse em instalarem-se em Moçambique, tendo sido abordados os temas relacionados com os instrumentos de financiamento,

como o Fundo Empresarial da Cooperação Portuguesa – FECOP, os instrumentos de financiamento da Sociedade Financeira de Desenvolvimento – Sofid e o programa Internacionalizar em Parceria.

A apresentação realizada pela Mota-Engil assentou sobre o programa Internacionalizar em Parceria, um consórcio entre a Mota-Engil, Caixa Capital e a Portugal Ventures, que visa apoiar operacional e financeiramente projetos de internacionalização de empresas portuguesas de base industrial.



O evento, que ocorreu em Maputo no Centro Cultural Português, foi destinado a empresários portugueses com interesse em instalarem-se em Moçambique.



Bacia hidrográfica da Ribeira Prata



Barragem de Banca Furada

A Mota-Engil inaugurou a Barragem de Banca Furada, numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro, José Maria Neves.

Situada em Fajã, próximo de Ribeira Brava, a nova infraestrutura, que tem capacidade para 300 mil m³ de água, vai irrigar uma área total de 35 hectares, beneficiando cerca de 175 agricultores locais.

A obra, no valor de 6,35 milhões de euros, foi financiada ao abrigo de uma linha de crédito no valor de 200 milhões de euros, que já permitiu edificar outras cinco infraestruturas idênticas, quatro na ilha de Santiago e uma na ilha de Santo Antão.

Recentemente, a Mota-Engil inaugurou também as obras de ordenamento da bacia hidrográfica da Ribeira Prata, a maior de Cabo Verde. Esta obra teve a duração de dois anos e contou com um investimento total de 700 milhões de escudos cabo-verdianos (6,3 milhões de euros).

Os trabalhos incluíram a construção de uma barragem subterrânea, com dispositivo

de bombagem alimentada por energia solar, trinta diques de correção torrencial, 16 depósitos, seis diques de captação e cerca de 7 km de condutas de distribuição de água em PEAD. Esta regularização deverá beneficiar aproximadamente 350 agricultores de forma direta e gerar 400 empregos indiretos.

“Estamos a fazer grandes investimentos no agronegócio porque queremos que seja um setor competitivo, que possa gerar mais rendimentos e mais empregos para podermos acelerar o ritmo de crescimento e desenvolvimento”, referiu o primeiro-ministro José Maria Neves na inauguração.



Ribeira Prata

ÁFRICA

MOTA-ENGIL INAUGURA OBRAS EM CABO VERDE

Foram concluídos os projetos para construção da Barragem de Banca Furada e a regularização da bacia hidrográfica da Ribeira Prata, ambas na ilha de São Nicolau

ÁFRICA

MALAWI SHIPPING COMPANY FOI BASE LOGÍSTICA DE EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA

O navio *MV-Katundu* recebeu uma vasta comunidade científica e equipamento de ponta para levar a cabo um importante estudo geológico e geofísico sobre o movimento da crosta terrestre, terremotos e vulcões

Estes trabalhos desenvolveram-se entre o Norte do Malawi e o Sul da Tanzânia e reuniram uma vasta equipa de geocientistas, técnicos, operadores de equipamento científico e tripulação do navio, que foram apoiados também por uma vasta equipa da Malawi Shipping Company.



A Malawi Shipping Company (MSC) integrou uma equipa para levar a cabo o estudo da crosta terrestre no fundo do lago Niassa, localizado no Great Rift Valley, entre o Malawi e a Tanzânia. Nesta expedição, a Malawi Shipping Company colaborou de forma significativa com o maior navio da frota, o *MV-Katundu*, de 61,5 metros de comprimento, 12,5 metros de largura e capacidade para 720 ton de carga.

O *MV-Katundu* serviu como base logística da expedição, já que no navio foram instalados todos os equipamentos que serviram para a operação de pesquisa, tais como o contentor de monitorização, controlo, registo e recolha de dados sísmicos, uma grua telescópica de vinte ton, o guincho hidráulico do equipamento de pesquisa, os compressores de ar de alta pressão, a oficina e os dormitórios.

O objetivo do SEGMeNT (Study of Extension and MaGmatism in Malawi aNd Tanzania), nome atribuído a este projeto de estudo e pesquisa científica, é estudar o complexo de falhas tetónicas criado há cerca de 35 milhões de anos com a separação das placas tetónicas africana e arábica.

Esta investigação científica é uma parceria do Governo do Malawi com o Governo da Tanzânia, Universidade Columbia, Universidade de Syracuse e outras instituições de ensino e irá fornecer novas informações também sobre terremotos e vulcões da região.

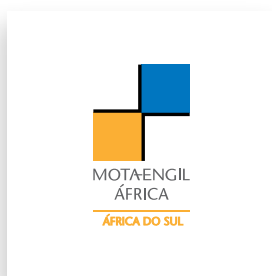
Estes trabalhos desenvolveram-se entre o Norte do Malawi e o Sul da Tanzânia e reuniram uma vasta equipa de geocientistas, técnicos, operadores de equipamento científico e tripulação do navio, que foram apoiados também por uma vasta equipa da Malawi Shipping Company que, em terra, deu todo o apoio operacional na montagem e suporte da operação.

Tendo em conta a transformação que ocorreu no ambiente do navio e o número acrescido de elementos pertencentes à equipa de investigação, tiveram obrigatoriamente de ser instalados a bordo equipamentos adicionais aos meios de salvação, segurança e combate a incêndio, a fim de serem cumpridas todas as exigências das autoridades marítimas, do trabalho e da saúde que submeteram o navio às devidas inspeções.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ÁFRICA CONSTRÓI EDIFÍCIO ICÓNICO NO CORAÇÃO DE JOANESBURGO

A Mota-Engil deixará a sua marca com a construção de um importante edifício de escritórios e habitações em Joanesburgo



A Mota-Engil assinou um contrato com a Lushaka Investments para a construção de um edifício de habitação e escritórios em Sandton, o centro empresarial e financeiro de Joanesburgo, na África do Sul.

O icónico Central Square Building é um projeto de 483,7 milhões de rands (cerca de 34,7 milhões de euros), e a obra tem uma duração prevista de 24 meses.

A Mota-Engil Construction South Africa assumirá integralmente a construção que vai envolver 18.250 m³ de betão, 530 pilares, 2.000 m² de alumínio e vidro para janelas e 1.495 ton de aço, num total de área de construção nova de 65.000 m².

Este será o projeto que permite o surgimento da marca Mota-Engil no mercado da construção na África do Sul e uma oportunidade para mostrar a experiência de quase setenta anos no setor a nível internacional.

A Mota-Engil Construction South Africa começou por executar trabalhos através de uma empresa de construção sul-africana

que adquiriu, mas começa agora gradualmente a conquistar as suas próprias obras, passando a integrar o conjunto de onze países em que a Mota-Engil está a trabalhar na produção de importantes obras no continente africano.



ÁFRICA

MOTA-ENGIL PARTICIPA NA AFRICAN CONSTRUCTION EXPO

O evento foi uma importante oportunidade para dar a conhecer na África do Sul o trabalho e a experiência do Grupo Mota-Engil



A Mota-Engil participou no projeto de desenvolvimento empresarial Small Builders Development Course na África do Sul, patrocinando o curso destinado a 24 proprietários e trabalhadores de pequenas e médias empresas. O curso foi especificamente destinado à sustentabilidade e ao crescimento de PME e permitiu aos formandos adquirir importantes informações sobre como administrar uma empresa de construção civil de forma eficaz.

Durante a formação, os participantes realizaram um plano de negócio, viram

A Mota-Engil África foi um dos principais patrocinadores do evento African Construction Expo, Building Africa Together, que decorreu em conjunto com a Semana "Totally Concrete".

Este é um dos maiores eventos para a indústria da construção na África do Sul e teve lugar no Centro de Convenções de Sandton, em Joanesburgo.

A iniciativa é organizada com o objetivo de divulgar entre os participantes as últimas inovações, tecnologias de construção e oportunidades de investimento na África do Sul.

O patrocínio da Mota-Engil África visou contribuir para a promoção da excelência deste setor na África do Sul através da partilha de conhecimento e experiências, tendo havido a oportunidade, durante o evento, para destacar o projeto do Corredor Ferroviário de Nacala, construído pela



Mota-Engil em Moçambique e Malawi, já que João Neto, responsável da obra, teve a oportunidade de fazer uma apresentação junto dos participantes.

Este evento permitiu ainda à Mota-Engil África a oportunidade de reforçar a visibilidade da Mota-Engil em Sandton, o centro empresarial e financeiro de Joanesburgo, na África do Sul, reforçando junto da indústria de construção que está oficialmente no mercado da África do Sul, onde iniciou recentemente a sua atividade a trabalhar sob a marca Mota-Engil.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL ENVOLVIDA EM PROJETO DE FORMAÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

A Mota-Engil África do Sul patrocinou um curso de seis meses destinado a trabalhadores e proprietários de pequenas empresas de construção civil



A Mota-Engil venceu o contrato para a construção de um hotel de 5 estrelas na ilha do Príncipe, um investimento do grupo sul-africano HBD de mais de 12 milhões de dólares (aproximadamente 10,6 milhões de euros). O complexo hoteleiro de luxo será erguido na praia Sundy, considerada zona turística da região autónoma do Príncipe, a 150 quilómetros de São Tomé, e tem conclusão prevista para 2016.

O ministro da Economia de São Tomé e Príncipe, Agostinho Fernandes, esteve presente na assinatura do contrato de construção entre o grupo HBD, representado

pelo diretor Nuno Rodrigues, e a Mota-Engil, representada por David Santos.

O ministro recordou que a construção dessa unidade hoteleira se enquadra no âmbito do acordo-quadro de investimento, assinado há quatro anos entre o grupo HBD, do sul-africano Mark Shuttleworth, e o governo regional do Príncipe, chefiado por José Cassandra. Além de investimento em infraestruturas hoteleiras e turísticas da ilha, a Mota-Engil tem também desenvolvido as obras de reabilitação e modernização do único aeroporto do Príncipe.

ÁFRICA

MOTA-ENGIL NA CONSTRUÇÃO DE HOTEL DE 5 ESTRELAS NA ILHA DO PRÍNCIPE

O Grupo Mota-Engil aposta agora na construção de uma unidade hoteleira de luxo, a 150 km de São Tomé



ÁFRICA

VIBEIRAS CONCLUI OBRA EM MARROCOS

Projeto visou intervenção dos espaços exteriores em urbanização na Zona Costeira de Salé



A sucursal da Vibeiras em Marrocos está a terminar a empreitada de reconstrução dos espaços exteriores de acesso ao novo centro de vendas do projeto Bab Al Bahr, num contrato de 1,5 milhões de euros.

Bab Al Bahr significa "porta da praia" e situa-se na cidade de Salé, junto à margem do rio Bouregreg, na costa noroeste do país. Trata-se de um projeto imobiliário de luxo que está em execução. O desafio pedido à Vibeiras foi realizar os trabalhos em apenas trinta dias (já depois de resolvidas todas as especialidades envolvidas), o que obrigou a uma mobilização de toda a empresa.

Tanto o dono de obra, que é originário do Dubai, como a equipa de projetistas e consultores mostraram-se satisfeitos com

o resultado dos trabalhos e temos expectativas de vir a apresentar novas propostas e de realizar novos trabalhos neste mercado onde a Vibeiras vem consolidando a sua posição.



AMÉRICA LATINA

LINHA 3 DO METRO LIGEIRO DE GUADALAJARA

Um Mega Projeto,
uma Mega Missão: Cumprir!

A ampliação do sistema de metro ligeiro urbano (Linha 3) na zona metropolitana de Guadalajara, capital do estado mexicano de Jalisco, é um dos mais ambiciosos e valiosos projetos que desenvolve atualmente a Mota Engil no México, abrangendo aquela que é, à data e entre muitos outros desafios, a mais importante obra de engenharia subterrânea alguma vez desenvolvida pela ME no Mundo. A SINERGIA foi até ao México conhecer a cidade, o projeto e os seus protagonistas.

GUADALAJARA: CAPITAL DA TEQUILA, MAS NÃO SÓ

A Zona Metropolitana de Guadalajara é a 2ª maior área urbana de um país de mais de 120 milhões de habitantes. É a 10ª maior zona urbana de toda a América Latina, por onde circulam diariamente mais de 4,5 milhões de habitantes. Trata-se de uma região com um PIB colado ao top 10 da América Latina,

impulsionado por uma economia sustentada na indústria, nos serviços e no turismo cultural, religioso e gastronómico. O município de Tequila, berço da bebida nacional mexicana, é vizinho de Guadalajara no estado de Jalisco e são também aqui gastronomicamente famosos o *pozole*, os *tamales* e principalmente as *tortas ahogadas*, que não se encontram em nenhuma outra parte do mundo. Em outubro, a cidade é palco do 2º mais importante evento religioso de todo o México: “La Romería” em homenagem à Virgem de Zapopan, com dois milhões de pessoas acompanhando a procissão. São, além disso, pontos de visita obrigatória no Centro Histórico de Guadalajara a Catedral, o Palácio do Governo, o Monumento à Independência ou as igrejas de San Jose e San Francisco. Que tem isto que ver com a nossa obra? Tudo, como veremos mais à frente.

Dentro de dois anos
circularão através
desta via cerca
de 250 mil pessoas
por dia.





UM PROJETO DE SERVIÇO PÚBLICO

Este é um projeto aguardado pela população desde há muito e que tem como cliente principal a Secretaria de Comunicações e Transportes do Governo Federal. O seu objetivo é a união das zonas de Zapopan, Guadalajara e Tlaquepaque. A missão do consórcio liderado pela Mota-Engil é a construção de 12 estações de metro (sete elevadas e cinco subterrâneas) distribuídas ao longo de 14 km de via, subdividida numa parte em viaduto e outra em túnel, unindo essas estações.

Dentro de dois anos, terminada a construção desta linha 3, transportar-se-ão através desta via cerca de 250 mil pessoas por dia, que poderão daí conectar com as linhas 1 e 2 da rede de metro, bem como com *metrobús* e com a central de camionagem.

O troço em viaduto ferroviário elevado a cargo da Mota-Engil estender-se-á ao longo de quase 9 km, com uma largura

de tabuleiro de 10,7 metros. A plataforma é de tipo estático, com uma distância máxima entre apoios de 45 metros. Cada uma das sete estações elevadas terá 95 m de comprimento mais 75 m se considerarmos os acessos.

Quanto ao troço subterrâneo, percorrerá 5,36 km no total, começando na estação La Normal e terminando na estação Plaza de la Bandera, duas das zonas mais movimentadas da cidade. Abrir-se-á, com a ajuda de uma tuneladora EPB (Earth Pressure Balanced), com uma frente mista, concebida a pedido e à medida para perfurar rocha, comportando-se como uma TBM (Tunnel Boring Machine), ou solo com a mesma eficiência e sem se ter de utilizar mais do que uma máquina. O túnel terá uma secção de 11,55 m de diâmetro que ligará cinco estações subterrâneas com um comprimento de 110 m cada uma (mais acessos), a uma profundidade média de 30 m da superfície.

VIADUTO ELEVADO

- › Troço 1: 8,35 km
- › Largura do tabuleiro: 10,7 m
- › Gabarito inferior: 6 m
- › Tipo de viaduto: Isostático
- › Distância máxima entre apoios: 45 m
- › Viaduto de aproximação: Hiperestático de três ou quatro vãos
- › Distância máxima entre apoios: 33 m

PRINCIPAIS QUANTIDADES

- › Betão: 157.496 m³
- › Aço estrutural do viaduto: 17.750 ton
- › Aço estrutural das estações: 12.250 ton
- › Aço de reforço: 29.131 ton
- › Pilares: 61.000 m

DIMENSÕES

- › Comprimento dos cais: 75 m
- › Comprimento das estações elevadas: 95 m
- › Comprimento das estações subterrâneas: 110 m
- › Declive máximo: 5%

TROÇO SUBTERRÂNEO

- › Tipo de tuneladora: EPB (Earth Pressure Balanced) frente mista (terra/rocha)
- › Diâmetro interno: 10,40 m
- › Diâmetro externo: 11,55 m

PRINCIPAIS QUANTIDADES

- › Betão: 323.000 m³
- › Aço de reforço: 42.000 ton
- › Escavação: 1.285.000 m³
- › Jet grouting: 20.000 m³

DIMENSÕES

- › Comprimento do túnel perfurado: 3,9 km
- › Comprimento total do túnel: 5,35 km
- › Espessura das aduelas: 38 cm



A zona final da via, localizada em Tlaquepaque, servirá como centro de recolha de veículos e oficina de manutenção.

Quanto a valores de contrato, o troço em viaduto vale cerca 150 milhões de euros e o túnel 226 milhões. O prazo de construção é de três anos, devendo a obra estar concluída em meados de 2017.

UM ESTIMULANTE DESAFIO TÉCNICO. UMA TREMENDA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

Uma obra desta dimensão e complexidade, desenvolvida em contexto urbano, é, em si, um grande desafio. No México, e em particular neste projeto, o desafio é ainda maior por variadas razões. Desde logo pela delicada gestão dos serviços afetados (aqui denominados áreas induzidas). A obra desenvolve-se ao longo de 14 km, com extensas áreas de túnel e de fundações profundas, num cenário em que o cadastro e mapeamento das existências no subsolo está longe dos graus de fiabilidade que um projeto com estas características idealmente requereria. Não são raras as “surpresas” encontradas, como, por exemplo, uma galeria de drenagem de águas, com uma secção de 3x4 metros “descoberta” no local de escavação de uma das estações, que obrigou a um imprevisto

e delicado trabalho de desvio desta galeria, com tudo o que isso acarreta ao nível de reprogramação, gestão de risco, gestão contratual, etc.

Por outro lado, além disso, a obra atravessa grande parte do subsolo do centro histórico da cidade, passando a escassos 20 metros das fundações da Catedral, com mais de três séculos de história, passando também, por exemplo, mesmo debaixo do Templo de São Francisco de Assis, datado de 1580. Isto representa uma tremenda responsabilidade histórica e social, à qual se deu a maior das atenções. No caso da Catedral, por exemplo, por sua iniciativa e responsabilidade, a Mota-Engil solicitou o apoio do Prof. Julio Appleton (doutorado em Engenharia Civil na área de Estruturas e professor catedrático de Betão Armado e Pré-esforçado do Instituto Superior Técnico), que se deslocou ao local para avaliar eventuais patologias das fundações da Catedral e recomendar um conjunto de medidas de reabilitação e reforço que estão neste momento a ser analisadas pelo cliente. Ainda no caso da Catedral e das calas abertas para a análise das suas fundações, a descoberta de umas ossadas levou à entrada em cena do Instituto Nacional de Arqueologia e História (INAH) que tem, desde então, acompanhado bem de perto

o avanço da obra. Nada pode por isso ser deixado ao acaso numa obra desta dimensão e com esta exposição, tanto ao nível da qualidade de execução e da segurança de pessoas e edificações como, natural e consequentemente, ao nível da gestão contratual e de todos os riscos envolvidos.

Neste âmbito específico da gestão dos riscos, revelam-se de particular relevância as sinergias globais que o Grupo nos proporciona, nomeadamente através do contributo da equipa liderada pelo Eng. Ismael Gaspar e dos métodos desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo dos anos para apoiar esta gestão a diferentes níveis. Da sua visita e acompanhamento ao projeto, resultaram recomendações de, por exemplo, sondagens e ensaios mais específicos para conhecer melhor as zonas de falhas sísmicas e implementaram-se ferramentas e métodos de planeamento e controlo ainda mais rigorosos do que os que se vinham já aplicando. Ganha a obra robustez, a comunidade confiança e os técnicos envolvidos competências, das quais a empresa e as comunidades que serve continuarão a beneficiar num futuro mais ou menos próximo.



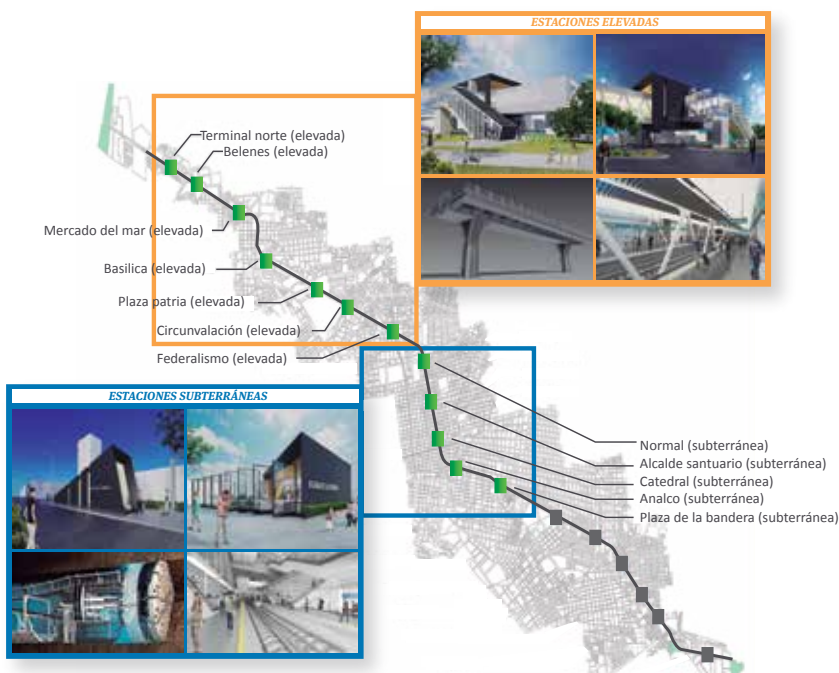
A ENGENHARIA COMO CIÊNCIA EMINENTEMENTE SOCIAL

Para além da sua complexidade técnica, outro dos grandes desafios envolvidos é o da gestão social e política da obra. As soluções técnicas não se desenham num vazio social. Num mesmo projeto e num cenário urbano, cruzam-se, entre outros, o cliente federal (a Secretaria de Comunicações e Transportes), entidades estaduais (o Sistema de Transporte Elétrico Urbano (SITEUR) e a Secretaria de Mobilidade do Estado de Jalisco), as entidades supervisoras, a Mota-Engil, como construtora, e centenas de milhares de pessoas, locais e turistas, com cuja vida, mobilidade e bem-estar interferimos, de forma inevitável, no decurso do projeto. Isto implica ver a engenharia como a arte de encontrar soluções que funcionem e funcionar é, antes de mais, construir, a cada momento e a cada imprevisto, condições sociais ótimas para podermos cumprir a nossa missão no quadro das condicionantes existentes.

Seriam impensáveis as consequências de algum dano causado num dos muitos monumentos históricos por onde passa a obra, do impedimento imprevisto de algum evento ou cerimónia religiosa ou política de relevo, ou de um bloqueio não programado da mobilidade nas artérias percorridas. A execução do troço em viaduto e das estações elevadas, por exemplo, implica que, durante a noite, se movam, em transporte especial, estruturas metálicas de grande dimensão, bem como mais de 200 tabuleiros de betão com cerca de 40 m cada um. Qualquer problema no transporte ou no delicado processo de montagem planeado para cada noite causará o caos para milhões de pessoas na manhã seguinte, um importante prejuízo para a economia local, uma gestão muito delicada da relação com o cliente e com os diferentes *stakeholders* e um desgaste da imagem da empresa com impacte não só regional como nacional. Note-se, por exemplo, a este respeito e para que se tenha uma



ideia da importância e exposição pública do projeto, que a recente chegada da tuneladora ao porto de Manzanillo e o complexo processo do seu transporte por terra até Guadalajara foi notícia nacional com ecos na imprensa escrita e audiovisual.



A articulação com o SITEUR e com a Secretaria de Mobilidade ao nível do planeamento dos trabalhos, da reorganização da mobilidade na cidade, da boa e atempada gestão da expectativa e da informação à comunidade assumem um papel determinante para a possibilidade efetiva de cumprir. No mesmo sentido, numa abordagem mais indireta mas com igual relevância, são também fundamentais as ações de responsabilidade social e de aproximação à comunidade que a Mota-Engil vem preparando. É disso exemplo o programa de distribuição de material escolar aos filhos dos nossos colaboradores locais. Cumprimos a missão social que marca o nosso ADN e, com a adequada gestão da comunicação interna e externa, vamos criando condições sociais “amigáveis” para continuar a avançar sem maiores percalços.

"O tempo é de arregaçar as mangas para um resultado que nesta empresa é só um: cumprir com o Cliente, com a Empresa e com a Comunidade que servimos!"

CARLOS ROLDÁN MOYA



Carlos Roldán Moya

ENTREVISTA COM CARLOS ROLDÁN MOYA

Um *globetrotter* na Mota-Engil América Latina

Carlos Roldán Moya, de 57 anos de idade e quase metade destes acumulando uma experiência rica e variada que, desde 2009 – altura em que se juntou à Mota-Engil no projeto de Construção da Autopista Perote-Xalapa, no México – passou, direta ou indiretamente, a colocar ao serviço do Grupo.

No percurso profissional que construiu a partir da sua formação de base em Engenharia de Minas, concluída na Argentina, sua terra natal, passou por uma mão-cheia de empresas de referência no setor da construção e por quase uma dezena de países, desde Espanha ao Chile, Equador, Colômbia, Portugal, Itália, Peru ou México.

Regressado ao México em 2015, como diretor de Projetos Especiais da Sub-holding da América Latina, fala-nos das suas novas funções e, em particular, da obra do Túnel da Linha 3 do Metro Ligeiro de Guadalajara, um dos projetos nos quais tem empenhado muita da sua atenção e *expertise*.

› Qual o balanço que faz destes primeiros meses como responsável de Projetos Especiais na região da América Latina?

Creio que o momento atual é menos para balanços e mais para arregaçar as mangas e fazer caminho. Se alguma coisa me ensinou a experiência, é de que tempo é dinheiro, pelo que há que escolher muito bem as atividades mais produtivas em cada momento para o investir. Lá chegará o tempo de fazer balanços, são parte do nosso dia-a-dia e uma ferramenta de trabalho indispensável. Mas eu, pessoalmente, prefiro fazê-los numa altura em que possa olhar para trás e rever-me no trabalho feito e no resultado obtido.

› Quer com isso dizer que ainda não se revê nos projetos que vem seguindo?

Sim e não. Revejo-me na ambição, na capacidade técnica e na vontade que sinto nas pessoas de fazer as coisas bem. Revejo-me na solidariedade que encontrei nos grupos de trabalho e no seu sentido de missão. No entanto, e por isso digo que o tempo é de arregaçar as mangas, a minha preocupação é a de canalizar de forma produtiva, organizada e controlada todos esses elementos positivos que vim encontrar aqui, para um resultado que nesta empresa

é só um: cumprir com o cliente, com a empresa e com a comunidade que servimos! E aqui, sim, creio que a margem de evolução é ainda grande. Mas também creio que, nesta empresa, esse é um caminho que nunca se dará por concluído por mais que continuemos evoluindo.

› Porque resolveu estabelecer a sua base de trabalho em Guadalajara, quando a sede da sub-holding está na Cidade do México?

Precisamente, como lhe dizia, porque tempo é dinheiro. Temos hoje em Guadalajara um projeto fantástico, no qual temos investido cerca de um ano e que temos de (e vamos) terminar noutros dois. Apesar de haver, felizmente, outros projetos importantes na região e até aqui mesmo no México [n.d.r. em Acapulco], com vertente de túnel, que é uma das minhas especialidades, entendeu a Administração – e no meu entender bem – que a dimensão deste projeto do metro mereceria, desde logo, a minha máxima dedicação. Isso não significa que não vá à Cidade do México, a Acapulco, ou onde quer que seja. Viajar nunca foi problema para mim. Mas hoje em dia é aqui que melhor posso servir a companhia.

› **O que faz este projeto, para usar as suas palavras, tão “fantástico”?**

Olhe, numa palavra diria que é o desafio. O desafio desde logo de encontrar uma solução técnica para a escavação de um túnel que atravessa solo mas também rocha, o que desaconselha a opção por uma tuneladora TBM ou por uma EPB tradicional.

Seria impensável trazer dois “monstros” diferentes para fazer com cada um uma parte da obra subterrânea, pelo que encomendámos ao fornecedor uma solução EPB de frente mista (solo/terra) com a qual conseguimos minimizar as pressões adicionais no terreno nas zonas muito delicadas por onde vamos passar, mas garantindo no entanto a eficiência de avanço em ambos os tipos de terreno.

Temos, por outro lado, o desafio da programação e da gestão dos imprevistos, principalmente pela insuficiência da informação de que dispomos sobre os serviços enterrados e pela sincronização que se requer entre o avanço do túnel e das estações subterrâneas, que devem estar praticamente terminadas em toscos quando passar a tuneladora. Se cruzarmos isto com a complexidade da gestão contratual, das particularidades das relações com clientes, fornecedores, sócios, que têm tanto de técnico-económico como de sociocultural (ou até diria mesmo etnográfico), temos aqui um dos *cocktails* mais fantásticos que alguma vez pude provar.

Poderia até continuar, falando dos monumentos históricos que atravessamos, da gestão da mobilidade urbana durante a obra, do trabalho noturno e em profundidade, da gestão de custos e de riscos em geral, enfim, creio que já percebeu o entusiasmo e o investimento da companhia neste projeto.

MOTA-ENGIL EM DESTAQUE NO 3º CURSO INTERNACIONAL DE TÚNEIS EM GUADALAJARA

O evento foi uma oportunidade para a empresa dar a conhecer no México a sua experiência em obras deste segmento.

Decorreu em Guadalajara – México, o 3º Curso Internacional de Túneis, numa organização conjunta da ITA-CET Foundation (Foundation for the Education and Training on Tunneling and Underground Space Use), a AMITOS (Asociación Mexicana de Ingeniería de Túneles y Obras Subterráneas), a Secretaría de Comunicaciones y Transportes do Governo do México (SCT) e a Asociación Mexicana de Ingeniería de Vías Terrestres.

Como não poderia deixar de ser, dada a relevância da obra subterrânea que desenvolve atualmente na região, a Mota-Engil fez-se representar por uma importante comitiva, onde foram presença destacada Andrés Conesa, presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil México (MEM), Pedro Pereira (diretor de Produção da MEM) e Carlos Roldán (diretor de Projetos Especiais da Mota-Engil América Latina), entre vários outros elementos do contingente técnico que a Mota-Engil tem atualmente mobilizado em Guadalajara.

O curso visava proporcionar informação especializada, tanto a profissionais qualificados do setor como a jovens e curiosos engenheiros, sobre temas de escavação mecanizada de túneis.

Ao longo dos dois dias do evento, seja nas exposições dos oradores internacionais, seja nas sessões paralelas promovidas pelas empresas

e associações representadas, discutiram-se desde questões mais estratégicas sobre a opção pela mobilidade subterrânea a questões geotécnicas, hidrológicas e de seleção de equipamentos mecânicos de escavação, passando pela logística, a segurança ou as questões ambientais a considerar em diferentes tipos de projetos de obra em túnel.

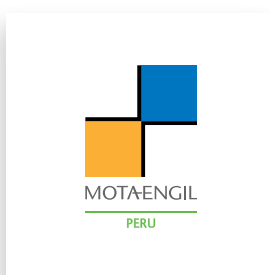
No *stand* da Mota-Engil, um dos mais requisitados do evento, o interesse dos assistentes e conferencistas centrou-se principalmente nas características específicas da tuneladora encomendada à medida pela Mota-Engil para o projeto em curso em Guadalajara, na estratégia para abordagem ao subsolo do Centro Histórico da cidade e nos mecanismos implementados para a análise e controlo de riscos.



AMÉRICA LATINA

CONSTRUÇÃO DA PLATAFORMA DE LIXIVIAÇÃO NA MINA LAGUNAS NORTE NO PERU

Mota-Engil Peru dá continuidade a uma ligação comercial iniciada em 2009



Neste projeto a Mota-Engil Peru evidencia mais uma vez o seu compromisso social, através da contratação de fornecedores locais e da criação de trabalho direto para os membros das comunidades próximas à obra.

A Mota-Engil Peru tem em curso a **Construção do Pad de Lixiviação – Fase 6** para a empresa mineira Barrick Misquichilca S.A., cliente para o qual a empresa trabalha desde 2009.

A mina está localizada na cordilheira da região de La Libertad, distrito de Quiruvilca, província de Santiago de Chuco, a 4.200 metros acima do nível do mar, no Peru.

O projeto da Construção Pad – Fase 6 consiste em ampliar uma plataforma de lixiviação impermeabilizada com aproximadamente trinta hectares com materiais geossintéticos.

O processo geral do projeto envolve atividades tais como escavações maciças, exploração de pedreiras com materiais de baixa permeabilidade, aterros, colocação de chão de baixa permeabilidade, instalação de geossintéticos, além de tubagens e colocação de sobre revesti mento.

O montante contratado para este projeto é de 30,5 milhões de dólares (aproximadamente 27 milhões de euros) e o prazo de execução corresponde a 330 dias, com finalização prevista para 26 de dezembro de 2015.

Relativamente à mão-de-obra e equipamentos, podemos referir que o projeto mobiliza um total de 680 trabalhadores, sendo que 360 são membros das comunidades próximas. A quantidade de equipamentos relativos à linha amarela, aos transportes e aos veículos ligeiros corresponde a 133 unidades.

Neste projeto, tal como nos restantes, a Mota-Engil Peru evidencia mais uma vez o seu compromisso social, através da contratação de fornecedores locais e da criação de trabalho direto para os membros das comunidades próximas à obra, representando, neste caso, mais de 50% do pessoal que trabalha no projeto.



AMÉRICA LATINA

OBRAS DE REABILITAÇÃO E DE MELHORAMENTO DA ESTRADA HUANCAMELICA-LIRCAY NO PERU

Esta obra abrange 71,95 quilômetros



Tiveram início as obras de **Reabilitação e Melhoramento da Estrada Huancavelica-Lircay** a cargo do Consórcio Vial Jaylli, formado pelas empresas Mota-Engil Peru, JJC e Construtora Upaca.

Na cerimônia de inauguração das obras esteve presente o Presidente da República do Peru, Ollanta Humala, assim como o ministro dos Transportes e das Comunicações, José Gallardo Ku, o governador regional de Huancavelica, Clodoaldo Álvarez, e, em representação do Consórcio Vial Jaylli, o presidente da Comissão Executiva da Mota-Engil Peru, Jorge Balsemão.

Esta obra abrange 71,95 km e ficará ligada com outras atualmente em construção, contribuindo assim para

ligar Huancavelica com outras regiões, tais como Ayacucho, Apurímac e Ica. O investimento corresponde a mais de 400 milhões de novos sois (mais de 100 milhões de euros) e serão utilizados 50 mil m³ de pavimento asfáltico. Inclui igualmente a construção de três pontes e serão escavados 2,7 milhões de m³ e mobilizados 900 mil m³ de terra entre terraplenagens, melhoramentos e aterros.

Devido ao acidentado relevo e ao intenso clima da zona (chuvas e tempestades elétricas), as empresas do Consórcio Vial Jaylli têm levado a cabo a programação de uma série de técnicas de alta engenharia, de modo a permitir concluir a obra no prazo estabelecido, de acordo com os mais elevados *standards* de qualidade da indústria.

Neste sentido, a partir de fevereiro de 2017, os habitantes desta zona do Peru vão poder usufruir dos benefícios de uma estrada mais segura e de alta qualidade, que permitirá reativar a economia local.



AMÉRICA LATINA

MOTA-ENGIL PERU ASSEGURA TRABALHOS DE ELEVAÇÃO DA BARRAGEM DE REJEITOS

A obra será realizada para a empresa mineira Antamina

Em processo de licitação privada, foi adjudicada à Mota-Engil Peru a construção da obra de **Elevação da Barragem de Rejeitos**, cujo prazo de execução é de aproximadamente quatro meses, com um investimento de 5,7 milhões de dólares por parte da empresa mineira Antamina, companhia com a qual a Mota-Engil tem vindo a trabalhar desde 1996.

A mina está localizada no Peru, distrito de San Marcos, região de Ancash, encontrando-se a 4.300 m acima do nível do mar. Dado o constante crescimento do nível do espelho de água do depósito de Rejeitos, o plano operacional prevê não ser necessário elevar a coroa da Barragem de Rejeitos nos próximos anos, uma vez que a sua capacidade volumétrica satisfaz as condições de armazenamento

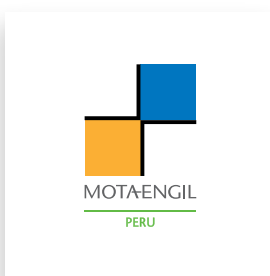
da precipitação máxima provável (PMP), mantendo sempre uma borda livre de 2 m no mínimo.

A abrangência do projeto de elevação da Barragem de Rejeitos Fase V engloba diversos trabalhos como o enchimento de filtros para o recrescimento da Barragem de Rejeitos, a construção de um *curb* de betão e instalação de uma geomembrana de impermeabilização.



MODERNIZAÇÃO DA REFINARIA DE TALARA CONTA COM O CONTRIBUTO DA MOTA-ENGIL PERU

No âmbito do grande projeto de Modernização da Refinaria de Talara em curso pelas Técnicas Reunidas S.A., a Mota-Engil Peru assegurará a execução de duas obras



A primeira corresponde ao projeto **Obras Cíveis em Estruturas dos Cais MU1 e MU2** e foi adjudicada à Mota-Engil Peru pelo valor total de 24,5 milhões de dólares. A segunda obra corresponde ao **Fabrico de Estacas** e o valor corresponde a 22,9 milhões de dólares, tendo sido adjudicada em licitação privada.

As obras referidas integram um vasto Plano de Investimento em curso pela Petroperú cujo valor ascende a 2,730 milhões de dólares. Este projeto reveste-se de enorme importância para o desenvolvimento do país, estando localizado no litoral norte do Peru, na província de Talara, região de Piura.



OBRAS CIVIS EM ESTRUTURAS DOS CAIS MU1 E MU2

O projeto inclui a execução de obras marítimas e portuárias, tais como o novo cais híbrido (MU2), que será usado durante a fase de construção do PMRT para a descarga de equipamentos e de materiais, sendo posteriormente utilizado em fase de exploração para a carga/descarga dos produtos líquidos de refinaria. Outras obras correspondem a ações de menor complexidade no cais de carga líquido existente (MU1), nomeadamente na retirada dos postes de amarração e na sua substituição por ganchos de escape rápido.



Este projeto reveste-se de enorme importância para o desenvolvimento do país, estando localizado no litoral norte do Peru na província de Talara, região de Piura.

soldam-se as estacas a umas mísulas de aço que dão apoio temporário ao conjunto de vigas e de lajes prefabricadas e, em última análise, ao betão *in situ*, até este ter endurecido.

ELEMENTOS PREFABRICADOS

Vigas Prefabricadas	142 un
Lajes Prefabricadas	361 un
Vigas Cantil	20 un

Os trabalhos preveem ainda a colocação de 13 postes de amarração para uma carga de 75 ton, a construção de Dolfim de Atracação e Dolfim de Amarração, a instalação de dois sistemas de drenagem independentes, de águas limpas e águas poluídas, intervenção na instalação elétrica.

FABRICO DE ESTACAS

No segundo contrato adjudicado à Mota-Engil Peru, os trabalhos consistem na cravação de estacas prefabricadas de secção com 40x40 cm para a fundação de vários tanques e estruturas da Refinaria de Talara.

O comprimento total das estacas prefabricadas é de 72.780 metros.

A atuação da Mota-Engil Peru nestes dois projetos prevê trabalhos de dragagem, com um volume a dragar na Zona de Cais: 116,900 m³ e um volume a dragar na Zona de Canal de 55,000 m³, a realização de ensaios dinâmicos de cravação, a colocação de 246 estacas metálicas verticais e inclinadas.

PLATAFORMA DO CAIS

Após a conclusão de cravação das estacas utilizando meios marítimos, procede-se à instalação de uma superfície de trabalho com elementos de betão armado prefabricados que, neste caso, correspondem a vigas e lajes. Previamente,



ECB VENCE OBRA NO ESTADO DO MARANHÃO

Contrato consiste na execução de 150 km de linha férrea para a empresa de mineração VALE com um valor de 243 milhões de euros



A Mota-Engil assinou, através da ECB, dois novos contratos com a VALE no valor de 777 milhões de reais (cerca de 243 milhões de euros) para a duplicação de parte da via férrea de Carajás, no estado do Maranhão, correspondentes à execução dos Blocos A2, A3 e A4.

Esta via férrea é propriedade da VALE – Empresa de Mineração, e serve para o transporte do minério desde Carajás (local da exploração situado no estado do Pará) ao porto de São Luís, no Maranhão, onde circulam 350 mil passageiros por ano e cerca de 120 milhões de toneladas de minério.

O contrato abrange nove segmentos com uma extensão total de linha férrea de aproximadamente 150 km e contempla a execução da infraestrutura, trabalhos

de terraplenagem, sub-balastro, drenagens, e obras de arte correntes e especiais, com a construção de 12 pontes e dez viadutos.

Nesta obra é dada especial atenção às terraplenagens (3,8 milhões de m³, a realizar em dois turnos), uma vez que as chuvas abundantes entre janeiro e junho não facilitam a execução.

Os trabalhos do Bloco A2 iniciaram em maio deste ano e terão de estar concluídos em dezembro de 2016. Quanto aos Blocos A3 e A4, prevê-se a conclusão para junho de 2017.



PRINCIPAIS QUANTIDADES ENVOLVIDAS:

Escavação e carga para aterro	3.800.000 m ³
Betão	47.000 m ³
Área de tabuleiros	13.100 m ²
Passagens hidráulicas	3.420 m
Estacas metálicas	24.560 m
Estacas raiz (inclinadas, em betão armado)	1.000 m

O contrato abrange nove segmentos com uma extensão total de linha férrea de aproximadamente 150 km.



ECB EXECUTA OBRAS PARA A VALE EM MINAS GERAIS

Obras de drenagens ultrapassam os 15,3 milhões de euros



A ECB vai executar obras para a empresa de mineração VALE em três minas no estado de Minas Gerais.

Um dos contratos é para a Mina da Fábrica, no valor de mais de 40,3 milhões de reais, e destina-se à recolha e encaminhamento de águas profundas para fora da área da VALE, garantindo a sua qualidade inalterada.

O contrato contempla o serviço de implantação de vias com o objetivo de permitir o tráfego seguro de equipamentos e veículos em operação na fase de construção dos drenos que são executados no fundo do vale.



Os trabalhos contemplam ainda a implantação dos drenos de fundo de grotas, com uma secção transversal correspondente a uma conformação do terreno, seguida de colocação de manta de geotêxtil e a execução do enrocamento (camada drenante) nas dimensões especificadas dos filtros, para no final se proceder ao recobrimento dos drenos com estéril grosseiro de proteção.

Também para a VALE, a ECB ganhou o contrato para a construção e ampliação dos canais de drenagem superficial de escoamento das águas da Mina Jangada e da Mina Córrego do Feijão, que inclui a construção de um *sump* na Mina de



O contrato contempla o serviço de implantação de vias com o objetivo de permitir o tráfego seguro de equipamentos e veículos em operação na fase de construção dos drenos que são executados no fundo do vale.



Jacó e trabalhos de proteção ambiental. Os canais de drenagem têm uma extensão de 90 m no canal de Mangaba (Mina de Jangada), 340 m no canal de Jacó III (Mina de Jangada) e 230 m em Menezes III (Mina Córrego do Feijão). Os trabalhos consistem também na execução de diversos serviços de drenagem de fundo na Mina Córrego do Feijão e o *sump* de 8.000 m² na Mina de Jangada, no topo do dreno de Jacó III.

O valor total destes contratos de apoio à atividade em três minas da VALE no Brasil totalizam mais de 56 milhões de reais (cerca de 15,3 milhões de euros).

AMÉRICA LATINA

CONSITA À CONQUISTA DO BRASIL

Empresa participada do Grupo Mota-Engil vence quatro novos contratos para a gestão de resíduos e limpeza urbana em vários estados do Brasil



No final de 2014, a SUMA apostou na reentrada no mercado brasileiro, tendo para tal adquirido a sociedade Consita, em parceria com a Empresa Construtora Brasil (ECB), empresa brasileira do setor da construção participada pelo Grupo Mota-Engil.

A Consita, dos seus 43 anos de atividade, dedica-se há 25 anos ao desenvolvimento de soluções de gestão de resíduos, tendo, no início dos anos 90, sido pioneira no processo de privatização de serviços de limpeza urbana em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais.

Com adjudicações nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, as atuais prestações da Consita incluem



a recolha anual de cerca de cem mil toneladas de resíduos indiferenciados, seletivos e hospitalares, atividades de limpeza urbana, e operações de implantação e de gestão de aterros municipais.

CONSITA COM NOVO CONTRATO EM BELO HORIZONTE

Totalizando mais de vinte anos de atuação na área da limpeza urbana e recolha de resíduos no estado de Minas Gerais, a Consita iniciou em 2015 um novo serviço em Belo Horizonte, cidade capital do estado.

O contrato prevê a prestação de serviços de manutenção em vias e outros logradouros públicos nas regiões Norte, Venda Nova e Pampulha do município



A Consita, dos seus 43 anos de atividade, dedica-se há 25 anos ao desenvolvimento de soluções de gestão de resíduos.

de Belo Horizonte, compreendendo atividades de varredura manual e mecanizada, corte de ervas, limpeza manual e mecanizada de sarjetas, assim como serviços complementares, tais como pintura e limpeza de postes e passeios, remoção de resíduos de pontos críticos em passeios e recolha e transporte dos resíduos provenientes destas atividades para o aterro sanitário.

Prevê-se que os 500 trabalhadores afetos a este contrato completem anualmente 170.000 km de varredura manual e mecânica, 12.000 km de corte de ervas, fazendo ainda a intervenção em 90 mil unidades de sarjetas, numa área que abrange aproximadamente 600 mil habitantes.





Com os novos contratos a Consita passa a prestar serviços a perto de dois milhões de habitantes.

RECOLHA DE REICLÁVEIS

Também em Belo Horizonte, a Consita obteve um contrato para a prestação de serviços de recolha de resíduos sólidos das regiões leste, nordeste e noroeste do município, compreendendo a recolha domiciliar, diferenciada e seletiva de materiais recicláveis – papel, metal, plástico e vidro – nas modalidades ponto a ponto de papel/metal/plástico e porta a porta de papel/metal/plástico/vidro, bem como o seu transporte para a Central de Tratamento de Resíduos.

Com duração de cinco anos e um volume de negócios anual superior a 21 milhões de reais, esta prestação de serviços irá abranger uma população estimada de 700 mil habitantes, alargando assim o universo de atuação desta empresa para perto de dois milhões de habitantes servidos, e reforçando a presença desta participada no estado de Minas Gerais.

Desde o mês de março, a Consita iniciou igualmente a prestação de serviços de



limpeza urbana e corte de ervas no município de Varginha, estado de Minas Gerais.

O INÍCIO DE ATIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

A Consita acaba de ganhar o seu primeiro contrato no estado de Rio Grande do Sul, tendo sido a empresa selecionada para o serviço de recolha de resíduos domiciliares e seu transporte para estação de triagem, numa operação que irá, previsivelmente, movimentar quatro mil ton de resíduos por mês, servindo uma população aproximada de 215 mil pessoas do município de São Leopoldo.

Com esta nova adjudicação, a Consita expande-se ao estado mais a sul do Brasil

e continua a sua afirmação enquanto operador de qualidade de excelência na área da gestão de resíduos no Brasil.

A força produtiva experiente e sólida, o comprometimento com a satisfação do cliente e a existência de um sistema integrado de gestão – de que resulta a certificação, desde 2003, em Qualidade, pela ISO 9001 – encontram-se alinhados com a visão e política de gestão da SUMA, fazendo antever um empreendimento de êxito e mais uma aposta de sucesso na expansão geográfica da organização, potenciada pela partilha de conhecimento técnico específico e pela experiência, poder inovador e flexibilidade da SUMA nas suas atuações em mercados internacionais.



MARTIFER GROUP

WEST SEA: HÁ UM ANO NOS ESTALEIROS DE VIANA

A empresa criou, num ano,
cerca de 200 postos
de trabalho



A West Sea, empresa criada pelo grupo Martifer para gerir a subconcessão dos terrenos e infraestruturas dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, celebrou em maio um ano desde a entrada da empresa nos estaleiros.

Tendo tomado posse da infraestrutura em maio de 2014, a empresa criou, num ano, cerca de 200 postos de trabalho, 80% dos quais ocupados por antigos trabalhadores dos ENVC.

Durante o último ano, e após um processo inicial de requalificação do estaleiro e de reparação de equipamentos, o estaleiro tem funcionado em pleno, tendo já reparado ou reconvertido mais de 45 navios oriundos de todo o mundo.

Já na construção naval a empresa tem em carteira dois navios-hotel, atualmente em construção, que deverão estar concluídos no início de 2016. A empresa assinou também, em julho, o contrato

para a construção de dois Navios Patrulha Oceânica para a Marinha Portuguesa, que deverão iniciar construção ainda em 2015.

A passagem deste primeiro ano de atividade foi assinalada com uma cerimónia que contou com a presença do primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, e do ministro da Defesa Nacional, José Pedro Aguiar Branco.

Durante o último ano, e após um processo inicial de requalificação do estaleiro e de reparação de equipamentos, o espaço tem funcionado em pleno, tendo já reparado ou reconvertido mais de 45 navios oriundos de todo o mundo.





MARTIFER
SOLAR

A Martifer Solar será a empresa responsável pela construção de quatro centrais solares num total de capacidade de 57 MWp de projetos solares fotovoltaicos na Jordânia que fazem parte do Plano Nacional de Energia Renovável deste país, que importa atualmente 95% das suas necessidades de energia, o que custa cerca de um quinto do PIB do país.

Da carteira de 57 MWp, há três projetos com uma capacidade individual de 11 MWp localizados perto da cidade de Ma'an, no centro-sul da Jordânia, e um com uma capacidade de 24 MWp

que será construído perto da cidade de Ma'raq.

Estes projetos são quatro dos sete que serão desenvolvidos ao abrigo de um financiamento de 207 milhões de dólares que ficou concluído em maio e que juntou a IFC, o Bahrain's Arab Bank, o European Arab Bank, o FMO, o FinnFund e o OPEC's Fund para o Desenvolvimento Internacional, contando ainda com o Banco Mundial, que prestará garantias de investimento através da Multilateral Investment Guarantee Agency (MIGA).

MARTIFER GROUP

MARTIFER SOLAR NA JORDÂNIA

Empresa estreia-se no Médio Oriente, onde vai fornecer serviços de engenharia, construção, operação e manutenção para quatro centrais solares fotovoltaicas

MOTA-ENGIL APOSTA EM NOVA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO TALENTO E DESEMPENHO

Success Factors é um projeto pioneiro no Grupo e a nível nacional, desenvolvido pela Mota-Engil Ambiente e Serviços, que permitirá integrar todos os seus colaboradores numa plataforma única, gerindo com maior eficiência os seus processos de gestão de capital humano

Trata-se de uma plataforma única e que tem como principal propósito gerir processos de Gestão de Desempenho e Talento, Desenvolvimento, Capacitação e Conhecimento.

Prosseguindo uma estratégia de modernização e consolidação das suas práticas de gestão do Capital Humano, a Mota-Engil Ambiente e Serviços está a implementar a plataforma SAP Success Factors, direcionada já em 2015 para um universo de mil colaboradores, abrangendo a Holding, Águas, Resíduos, Logística e Multisserviços.

Trata-se de uma plataforma única e que tem como principal propósito gerir

processos de Gestão de Desempenho e Talento, Desenvolvimento, Capacitação e Conhecimento.

Success Factors é líder mundial em soluções *cloud* para a Gestão do Talento, tendo sido considerada pela Gartner a melhor aplicação tecnológica de Recursos Humanos do mundo, reforçando a posição de vanguarda dos negócios do Grupo, nesta matéria.

Sendo uma tecnologia *cloud*, tem a vantagem adicional de permitir o acesso por parte dos seus colaboradores, através de um *smartphone*, *tablet* ou PC, em qualquer local do mundo, desde que tenham acesso à internet (dentro ou fora do Grupo).

De acordo com Eduardo Pimentel, CEO da Mota-Engil Ambiente e Serviços, “apostamos no Success Factors como suporte sustentável à metodologia de gestão do desempenho dos nossos quadros e que nos permitirá avaliar os colaboradores de uma forma mais transparente, mais transversal e mais justa, com critérios uniformes ao longo das múltiplas empresas que constituem o universo da Mota-Engil Ambiente e Serviços”.

Luís Monteiro, diretor de Recursos Humanos da Mota-Engil Ambiente e Serviços, refere que com esta solução a Mota-Engil posiciona-se “na linha da frente em matéria de ferramentas para gerir o capital humano, o que é essencial para um Grupo que é líder nas suas áreas de atuação”, reforçando que acredita convictamente que “só é possível manter uma posição de liderança, com uma gestão de recursos humanos ao mais alto nível”.

Entre as muitas funcionalidades contidas no Success Factors, destacam-se as mais relevantes:

- Gerir e monitorizar os indicadores-chave de *performance* dos negócios e das equipas;



Todas as funcionalidades da plataforma encontram-se disponíveis num ambiente de navegação fácil, intuitivo e que visa permitir a sua utilização por todos os colaboradores.

- › Reportar e controlar em cascata a execução das metas e resultados;
- › Desenvolver e avaliar o desempenho e potencial dos colaboradores;
- › Mapear e desenvolver competências críticas para o negócio;
- › Acompanhar e estabelecer planos de desenvolvimento individual;
- › Potenciar a disseminação de conhecimento nas diferentes empresas envolvidas;
- › Promover o espírito de grupo, maximizando sinergias e o intercâmbio entre os diferentes colaboradores das empresas da Mota-Engil.

Todas as funcionalidades enumeradas encontram-se disponíveis num ambiente de navegação fácil, intuitivo e que visa permitir a sua utilização por todos os colaboradores, independentemente das funções desempenhadas.

De modo a possibilitar a plena capacitação e utilização do Success Factors pelos colaboradores da Mota-Engil Ambiente e Serviços, o projeto prevê um esforço formativo de aproximadamente três mil horas, que tem vindo a ser desenvolvido internamente e que se estima que decorra até setembro de 2015.

Vítor Martins, diretor de IT Corporativo da Mota-Engil, considera também que esta é uma solução “inovadora e que vai trazer benefícios ao Grupo.”

Atuando em setores nos quais a competitividade, sustentabilidade e qualificação humana constituem fatores críticos de sucesso, o universo de empresas da Mota-Engil Ambiente e Serviços dá mais um passo importante na sua estratégia e capacidade de diferenciação.



INDICADORES-CHAVE DO PROJETO:

- › 1.000, universo de utilizadores em 2015
- › 15 empresas da Mota-Engil Ambiente e Serviços envolvidas
- › 4 meses, tempo total de execução do projeto
- › 100% de cumprimento do orçamento inicial
- › + 2.500 horas de formação interna aos colaboradores

MEET MOTA-ENGIL EMERGING TALENT

O programa visa identificar, desenvolver e reter o talento no Grupo

MEET
MOTA ENGIL
EMERGING TALENT

Motivated Employees
Engaged with Mota-Engil Culture
Excelent Performers
The most Talented ones

Em linha com as tendências atuais no que respeita à gestão de recursos humanos, e procurando responder aos desafios de Gestão de Talento, o Grupo Mota-Engil irá dar início ao Programa MEET – Mota-Engil Emerging Talent, visando identificar, desenvolver e reter o talento no Grupo, por forma a garantir a resposta aos desafios futuros.

O MEET vem ao encontro desta preocupação, apresentando-se como um programa orientado para os Jovens de Elevado Potencial do Grupo, que visa potenciar e funcionar como um acelerador do desenvolvimento de colaboradores com talento, favorecendo a sua preparação para assumir funções com maior responsabilidade e senioridade.



COM ESTE PROGRAMA PRETENDE-SE Atingir os seguintes objetivos:

- › Identificar os Jovens Talentos nas diferentes geografias, tendo por base um conjunto de critérios predefinidos;
- › Desenvolver as competências consideradas críticas para este segmento;
- › Difundir a cultura do Grupo Mota-Engil nos futuros líderes;
- › Promover a partilha de melhores práticas;
- › Promover uma cultura de meritocracia;
- › Reter o talento e preparar a sucessão nos diversos níveis funcionais.

Em linha com os objetivos e pressupostos referidos, o Programa MEET – Mota-Engil Emerging Talent terá a duração de três anos, revestindo-se de um caráter cíclico, prevendo-se a sua renovação ao final de cada ciclo, momento em que



Um programa orientado para os Jovens de Elevado Potencial do Grupo, que visa funcionar como um acelerador do desenvolvimento de colaboradores com talento.

o Grupo identificará um novo conjunto de participantes MEET.

ESTE FORMATO PERMITE, ASSIM, O CUMPRIMENTO DE DOIS PRESSUPOSTOS BASILARES SUBJACENTES AO PROGRAMA:

- › A gestão dedicada dos Jovens de Elevado Potencial, promovendo e acelerando o seu desenvolvimento e evolução;
- › A renovação da *pool* de *Emerging Talents*, garantindo um rejuvenescimento contínuo da base da pirâmide para a liderança futura do Grupo.

Em cada ciclo do programa, está prevista a realização de um conjunto de atividades transversais, de promoção da cultura do Grupo, de desenvolvimento de competências transversais e de competências



do negócio, de contato com outros participantes MEET e com pessoas-chave na organização.

Com estas atividades, pretende-se expor os participantes no programa a contextos diversos e que contribuam para a

aceleração do seu desenvolvimento e crescimento individual no Grupo. Por outro lado, o programa contará igualmente com iniciativas de caráter mais individual, permitindo um maior acompanhamento dos colaboradores de Elevado Potencial.

PRÉMIO FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA LANÇADO NO PERU

Uma parceria com a Mota-Engil Peru e com o apoio da Universidade de Piura e da Direção Regional de Educação de Piura

O Prémio Fundação Manuel António da Mota visa promover a criatividade, inovação e as boas práticas educativas nas escolas da região peruana de Piura.

A Fundação, em parceria com a Mota-Engil Peru e com o apoio da Universidade de Piura e da Direção Regional de Educação de Piura, lançou no Peru a 1ª edição do Prémio Fundação Manuel António da Mota, procurando neste capítulo tirar partido da experiência e do exemplo que é representado pelo Prémio Manuel António da Mota que vai já na sua 6ª edição em Portugal.

O Prémio Fundação Manuel António da Mota visa promover a criatividade, inovação e as boas práticas educativas nas escolas da região peruana de Piura, sendo resultado de um protocolo celebrado a 14 de outubro de 2014 entre as entidades promotoras do Prémio e as instituições educativas peruanas suas apoiantes.

A região de Piura, onde se encontra o porto de Paita, gerido pela Mota-Engil,

situa-se no Norte do país, estendendo-se por uma área de 35 892,5 km² e com uma população superior a 1,7 milhões de habitantes. Os seus mais de 2400 centros educativos ministram os graus de ensino básico e secundário a cerca de 191 mil estudantes.

O Prémio, obedecendo a regulamento próprio, divide-se em duas categorias: a categoria Escola, visando reconhecer a trajetória e os sucessos alcançados em projetos de inovação destinados a melhorar o sucesso educativo, e a categoria Docente, procurando distinguir os professores que se tenham notabilizado na formação dos estudantes das escolas da região.

Na categoria Escola, o prémio a atribuir destina-se a financiar o projeto apresentado pela instituição, sendo o prémio na categoria Docente destinado a suportar a atribuição de uma bolsa de estudo ao docente vencedor para participar num programa de pós-graduação numa universidade portuguesa.

O período de candidaturas foi concluído no mês de agosto, ficando a seleção das candidaturas vencedoras a cargo de um júri de seleção composto por elementos da Fundação, da Mota-Engil Peru e de personalidades peruanas com reconhecida experiência e conhecimento na área educativa.

A cerimónia de entrega do Prémio decorrerá no dia 12 de novembro no Teatro Municipal de Lima, edifício emblemático da capital peruana, inaugurado em 1920 e recentemente remodelado, o que lhe devolveu toda a sua beleza e esplendor.

Mota-Engil, celebrou na região de Piura, no Norte do Peru, a primeira edição do Prémio Fundação Manuel António da Mota.

Este prémio pretende reconhecer a inovação nas instituições educativas, além do



Este prémio pretende reconhecer a inovação nas instituições educativas, além do desempenho excecional de docentes.



desempenho excecional de docentes. Esta iniciativa, que conta com o apoio da Direção Regional de Educação de Piura (DREP), é dirigida a todas as escolas públicas da região e pretende premiar a instituição acadêmica cujo projeto educativo seja o mais inovador e, através do Conselho Educativo Institucional, os melhores docentes.

“Para a Mota-Engil Peru e a Fundação, Piura é uma região importante não só por albergar a obra mais emblemática da empresa (Puerto de Paita), mas também por possuir um potencial académico e humano valioso. Por essa razão Piura foi a escolhida para primeira edição do prémio, sendo que, no futuro, a iniciativa será reproduzida em todas as regiões onde estamos presentes”, destacou Paula Balsemão, representante da Fundação Manuel António da Mota, durante a apresentação do concurso.





FUNDAÇÃO E SANTILLANA LANÇAM PROJETO CULTURAL E PEDAGÓGICO

Este projeto visa promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares

"O Património: Dar um futuro ao passado" é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares, bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, no âmbito do seu compro-

misso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade – o seu património – e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa pois promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam

aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos, Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património, e Unidades Didáticas, que integram material didático digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto teve início em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, estando o arranque das demais fases agendado para o início do ano letivo 2015/2016.

A Fundação Manuel António da Mota, que conta no seu acervo de atividades com um conjunto vasto de projetos na área educativa, através dos apoios e parcerias para a educação que tem vindo a desenvolver, empreende esta nova aposta conjuntamente com um grupo editorial de reconhecida competência, experiência e prestígio na sua área de atuação, o que, certamente, em muito contribuirá para o previsível e desejável sucesso desta iniciativa na divulgação, promoção e preservação do património de Portugal, bem maior e legado fundamental da construção da sua secular identidade.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DA 3ª EDIÇÃO DO PROJETO “JOVENS EMPREENDEDORES CONSTRUIR O FUTURO”

O projeto vai na sua terceira edição e resulta de uma parceria entre a Fundação, a Associação Empresarial de Amarante (AEA) e as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante



Foi unanimemente enaltecida a qualidade dos projetos apresentados e que se traduz numa evidente melhoria em relação às duas edições anteriores.

Este projeto, que vai na sua terceira edição e resulta de uma parceria entre a Fundação, a Associação Empresarial de Amarante (AEA) e as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais, tendo como iniciativa principal o Concurso de Ideias de Negócio.

em cada uma das quatro escolas do concelho (Escola Secundária de Amarante, Externato de Vila Meã, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira) e Centro de Formação da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), seguindo-se a visita a uma mostra de alguns dos projetos presentes a concurso e que se encontrava patente nos espaços do Instituto Empresarial do Tâmega (IET).

Foi unanimemente enaltecida a qualidade dos projetos apresentados e que se traduz numa evidente melhoria em relação às duas edições anteriores, patenteando assim os esforços de toda a comunidade educativa e o empenho em tirar o melhor partido desta iniciativa que tem já garantida a sua continuidade no próximo ano letivo.

Decorreu no auditório do Instituto Empresarial do Tâmega (IET) a cerimónia de encerramento da 3ª edição do projeto “Jovens Empreendedores – Construir o Futuro” na conclusão do ano letivo 2014/2015.

Na cerimónia, que contou com as alocações do presidente da Comissão Executiva da Fundação, presidente da AEA, e direção do IET, foram ainda apresentadas as ideias de negócio/projetos vencedores



Joaquim Mota e Silva e Rui Barreira no momento da inauguração com Maria Manuela Mota, Inês Mota e Rui Pedroto, da Fundação Manuel António da Mota.

FUNDAÇÃO NA INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO CENTRO SOCIAL MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

O lar de idosos passa a ter instalações para acolher 46 pessoas, quase duplicando a sua capacidade

A Associação de Solidariedade de Santo André de Codessoso, instituição particular de solidariedade social que atua na freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto, inaugurou, poucos meses volvidos sobre a sua inauguração, as obras de ampliação do seu lar de idosos, que passa assim a ter instalações para acolher 46 pessoas, quase duplicando a sua capacidade. A instituição acompanha ainda 25 pessoas em regime de serviço de apoio domiciliário.

A freguesia de Codessoso constitui o local de nascimento de Manuel António da Mota, tendo a construção do lar de idosos, inaugurado a 8 de junho de 2014, data do aniversário de nascimento de Manuel António da Mota, contado com um apoio significativo da família Mota, da Mota-Engil e da Fundação, esta última no que respeita às obras de ampliação.

O presidente da autarquia celoricense, Joaquim Mota e Silva, referiu tratar-se de uma ampliação necessária e positiva para dar resposta à enorme procura da

comunidade, acrescentando tratar-se de mais um passo significativo na história desta instituição que honra os pergaminhos de Manuel António da Mota. O autarca reforçou também a importância do apoio da família Mota desde a génese do projeto e das políticas de cooperação do Ministério da Segurança Social para permitir a sustentabilidade do mesmo.

No mesmo sentido, Rui Barreira, diretor do Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, IP, salientou a necessidade da obra que adveio de uma “simbiose completa entre o poder local, a sociedade civil e a Segurança Social.

Na cerimónia onde estiveram centenas de convidados, marcaram presença Maria Manuela Mota, Rui Pedroto e Inês Mota em representação da Fundação Manuel António da Mota.

PRÊMIO
MANUEL
ANTÔNIO
DA MOTA
6ª EDIÇÃO

2015

DISTINÇÃO PORTUGAL INOVADOR SOCIAL

INOVAÇÃO SOCIAL PELO DESENVOLVIMENTO DE PORTUGAL

A Estratégia Europa 2020 traduz a tomada de consciência e o empenhamento por parte da União Europeia em criar as condições para uma economia mais competitiva e criadora de emprego, assente nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

A agenda do Portugal 2020 assenta em quatro grandes objetivos temáticos: em que a inclusão social e emprego e o capital humano assumem especial importância estratégica, face aos múltiplos desafios com que Portugal se confronta nos próximos anos nas áreas da educação, do emprego e do combate à pobreza e exclusão social.

Estes desafios interpelam o Estado, o setor da economia social e toda a sociedade civil a ir ao encontro das legítimas expectativas dos cidadãos e a encontrar respostas inovadoras para os problemas do país.

A Fundação Manuel António da Mota, procurando centrar a sua atenção nas grandes questões sociais com que se debate a sociedade portuguesa contemporânea, dedicará a 6ª Edição do "Prémio Manuel António da Mota" ao tema da inovação social.

Em 2015 o "Prémio Manuel António da Mota" consagrará instituições que se notabilizem na apresentação de iniciativas inovadoras de elevado impacto social, que permitam dar respostas eficazes e eficientes a questões sociais prementes e que contribuam para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Toda a informação poderá ser consultada em:
<http://premiomam.mota-engil.pt>

promotor:



mecenas:



parceiro de
comunicação:



MOTA-ENGIL

Um Mundo de Inspiração



MOTA-ENGIL

EUROPA

PORTUGAL

POLÓNIA
Ul. Wadowicka 8 W
30-415 Kraków

ESPAÑA
Campus Tribeca
Carretera de Fuencarral
a Alcobendas, n.º 44,
Edificio 4 – B, n.º 21
Alcobendas – Madrid

IRLANDA
Enterprise & Technology
Centre, Creagh Road
Galway, Ballinasloe

REPÚBLICA CHECA
Kavčí Hory Office Park,
Building A,
Silver tower, 5th floor
Na Hřebenech II 1718/10
Praha 4, 140 00

ESLOVÁQUIA
Kaštieľska 4,
821 05 Bratislava

HUNGRIA
Kopaszi Gát 5
H – 1117 Budapest

MOTA-ENGIL

ÁFRICA

ANGOLA
Rua Joaquim Cordeiro da Mata,
n.º 61-63
Bairro da Maianga – Luanda

MALAWI
Nasra House – City Centre
P.O. Box 31379 – Lilongwe 3

MOÇAMBIQUE
Edifício Milenium Park, 14.º/15.º andar
Avenida Vladimir Lenine, n.º 179
2284 Maputo

ÁFRICA DO SUL
Oxford Corner
6th, 7th and 8th Floor
32A Jellicoe Avenue
West Rosebank
Joanesburgo 2196
África do Sul

CABO VERDE
Rua S. Vicente, 63, 1.º andar,
Palmarejo 721 – Plateau – Praia

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
Av. Marginal 12 de Julho,
n.º 1011 – 167

ZÂMBIA

Incito Office Park
Reed Buck Road, 45/5B
Kabulonga – Lusaka
P.O. Box 320337
Woodlands – Lusaka

ZIMBABUÉ
7, Routledge Street, Milton Park,
Harare

GANÁ
Movenpick
Ambassador Hotel
Suite 709 – 7th floor
Independence Avenue
Accra

UGANDA
4, Upper Kololo Terrace
P.O. Box 8453
Kololo, Kampala

RUANDA
Kigali City Tower Plot no. 6418
15th Floor, Avenue du Commerce,
Office 1507
Kigali

MOTA-ENGIL

AMÉRICA LATINA

PERU

Av. Nicolás Ayllón,
n.º 2634
Ate, Lima 3
Peru

MÉXICO
Horacio 828 esq.
Tennyson
Col. Polanco Reforma
C.P. 11550
Del. Miguel Hidalgo
Mexico, D.F.

BRASIL

Rua Gonçalves Dias,
2316
Bairro Lourdes – Belo
Horizonte/MG
CEP: 30140-092
Brasil

COLÔMBIA
Carrera 13A-87-81
38007 Bogotá
Colômbia

PORTUGAL

Escritórios Porto
Rua do Rego Lameiro, n.º 38
4300-454 Porto
TEL.: +351 225 190 300
FAX: +351 225 191 261

www.mota-engil.com

Escritórios Lisboa
Rua Mário Dionísio, n.º 2
2799-557 Linda-a-Velha
TEL.: +351 214 158 200
FAX: +351 214 158 700



www.facebook.com/motaengil



MOTA-ENGIL